



**CURSO ENEM E
VESTIBULARES**

ATUALIDADES

COM DANIEL PEREIRA

Aula 18 - África - questões atuais e conflitos

Etnias, religião e geografia

África saariana: maioria islâmica, árabe e bérbere.

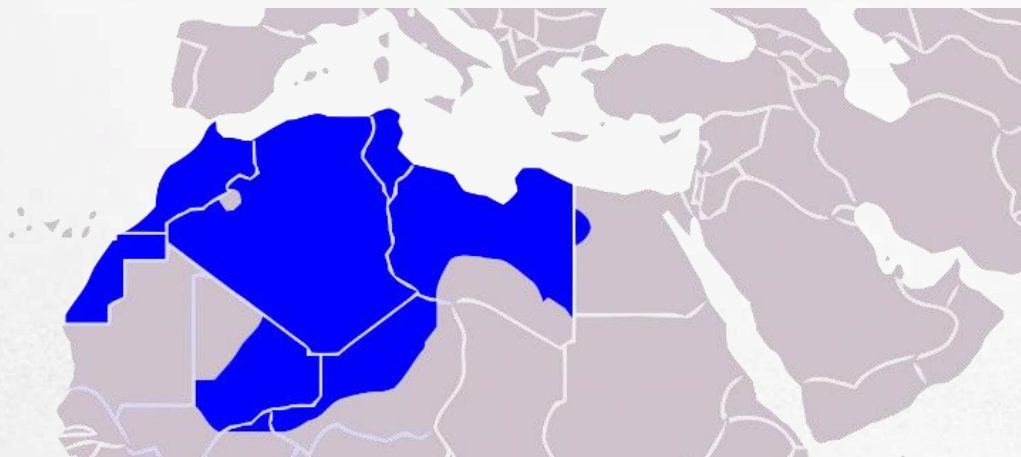
África subsaariana: minorias islâmicas, maioria cristã ou de religiões nativas, diversas etnias negras.

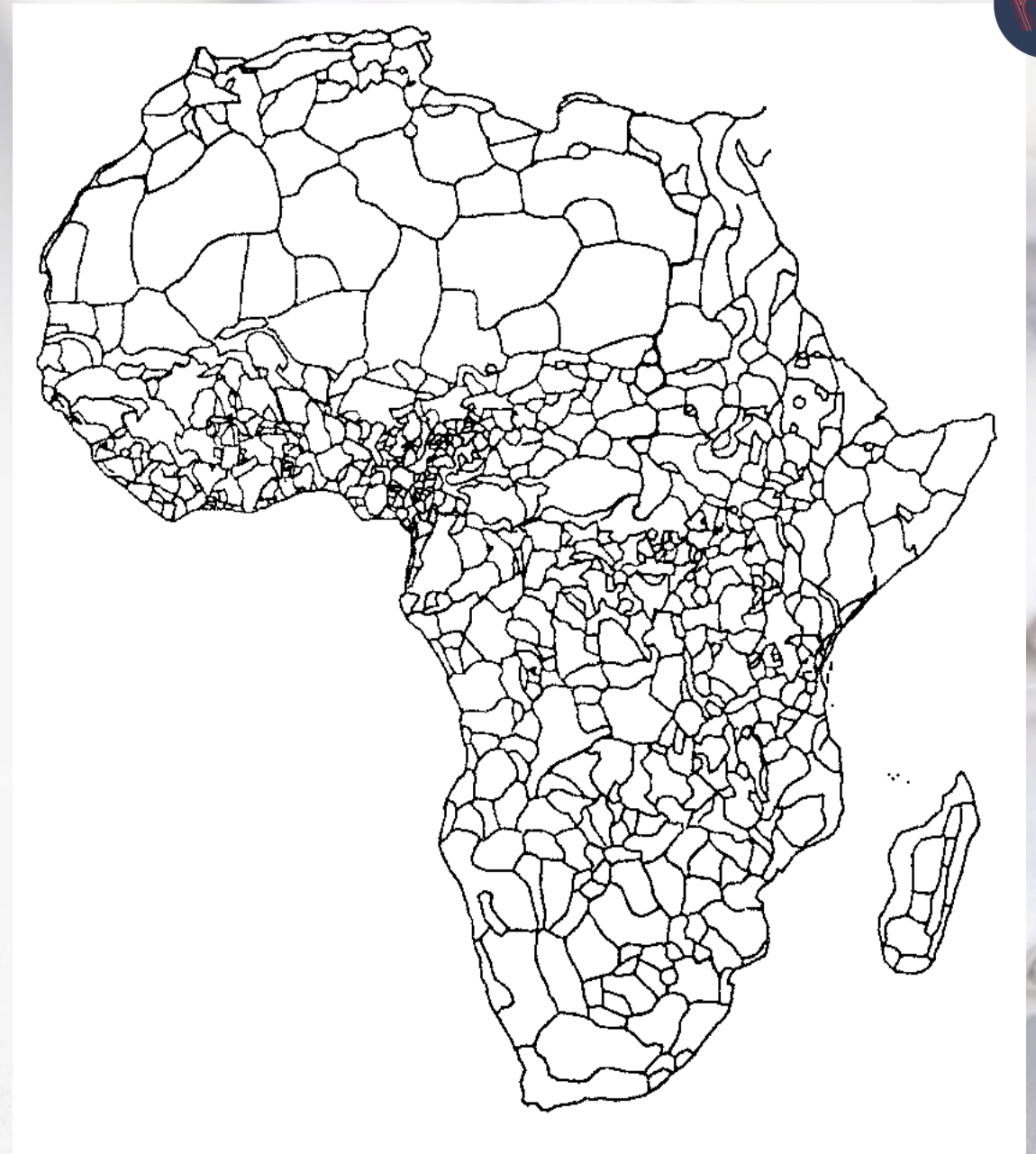
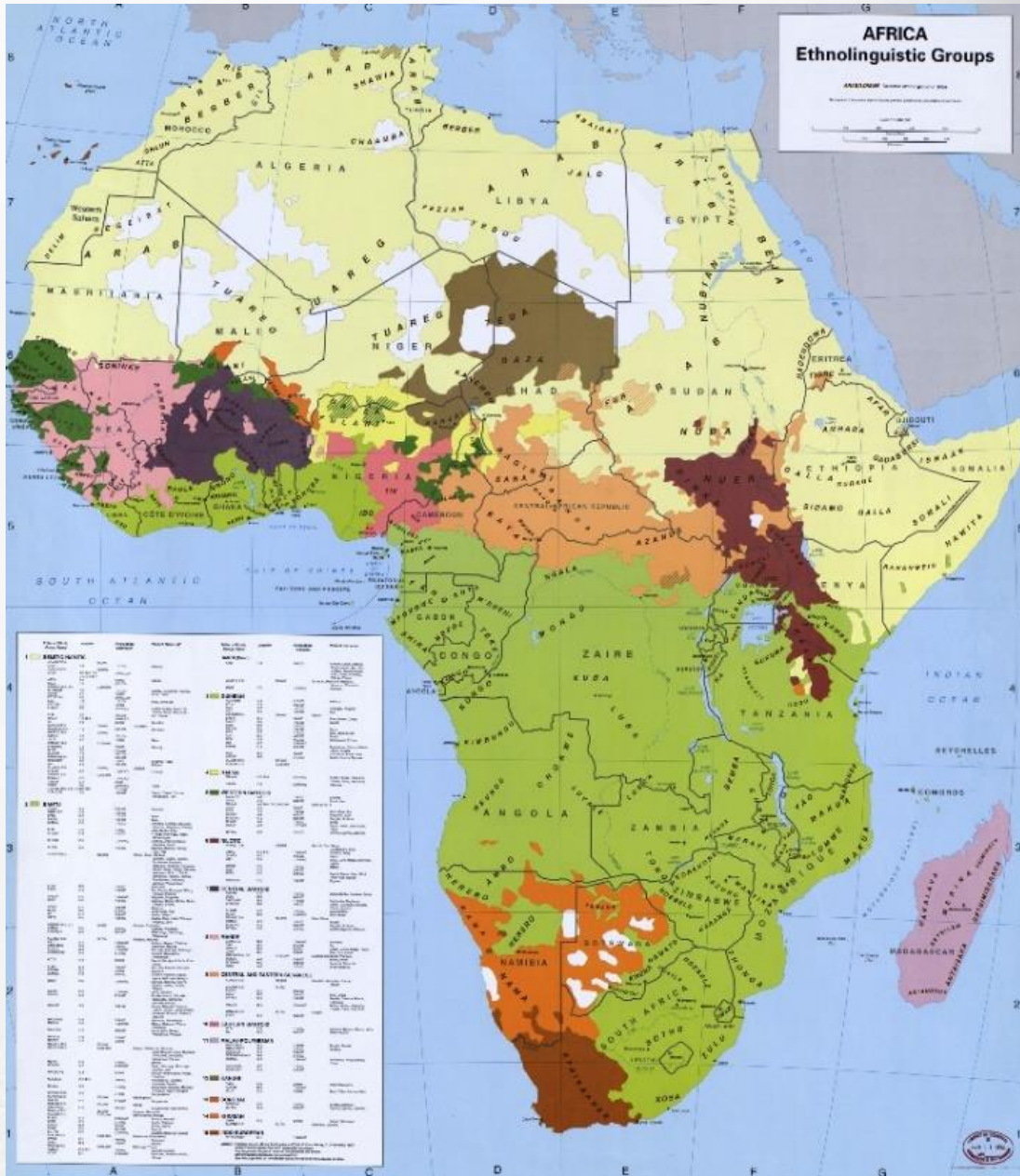
Costa oriental: maioria islâmica até Moçambique, cristãos e religiões nativas ao sul.

Sahel: transição.



The Sahel region





Presença externa e colonial

Antiguidade a séc. VII: Norte fazia parte do mundo mediterrâneo, costa do Índico também mantinha contato com as populações do Oriente Médio e da Ásia.

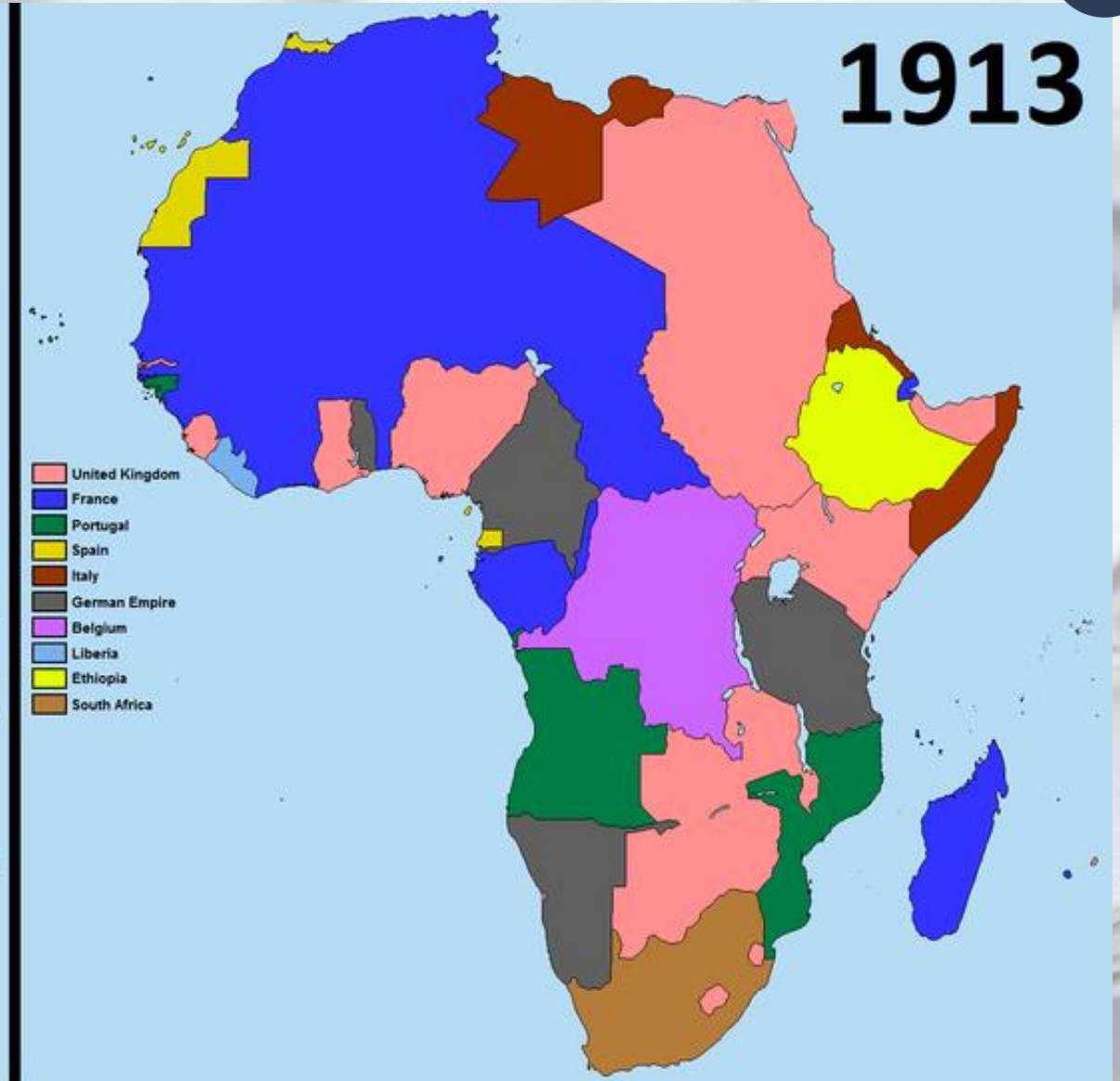
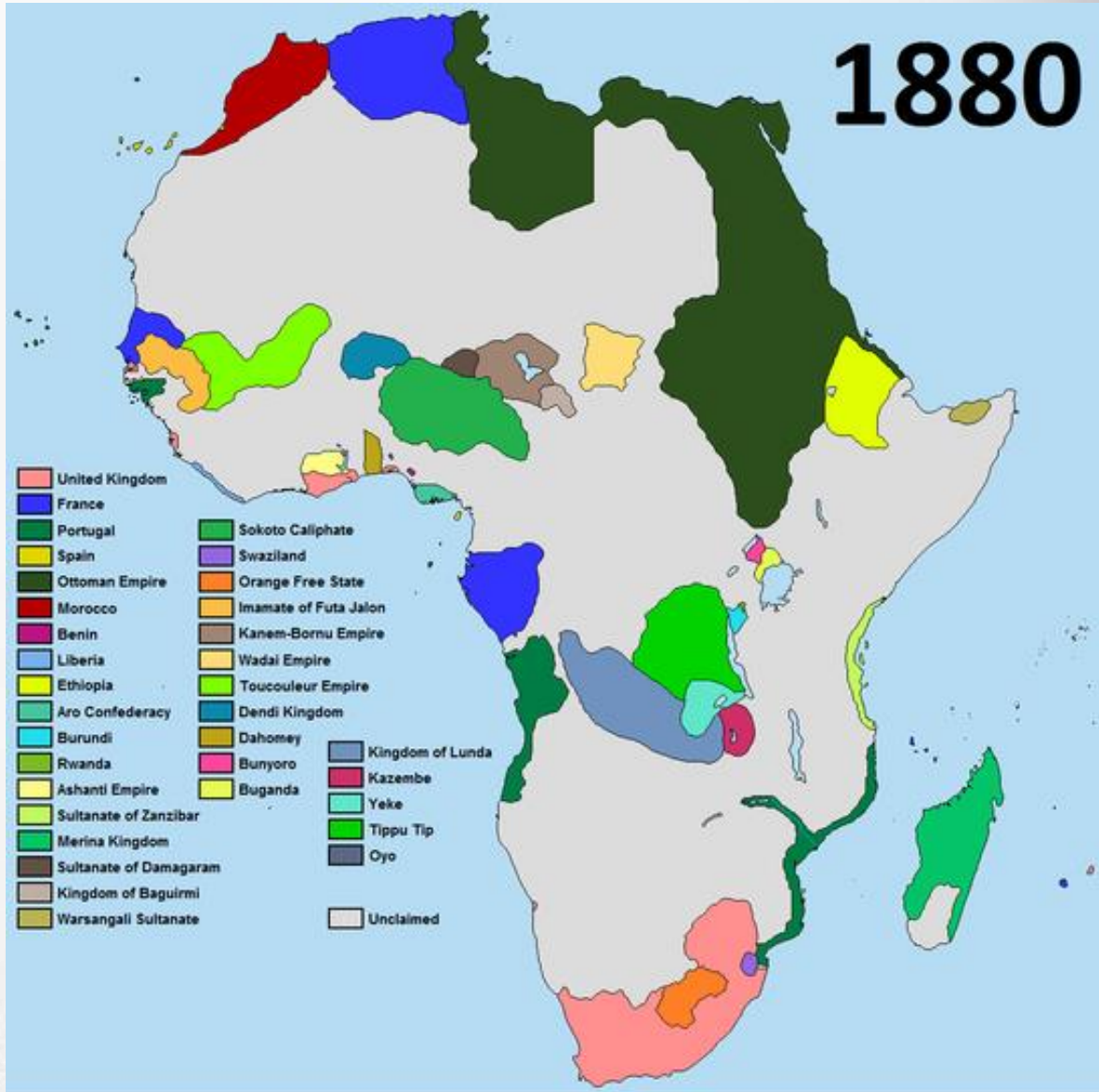
Séc. VII: Início da arabização e islamização da África mediterrânea, do litoral do Índico e de algumas partes do interior, até o limite do Sahel.

Séc. XV em diante: Início do contato dos povos do litoral atlântico com os europeus

Séc. XIX e XX: Partilha do continente entre potências europeias.

Séc. XX: descolonização, Guerra Fria e “abandono”. Guerras civis.

Séc. XXI: permanência dos problemas, investimento chinês.



Escravidão

Séc. VII a XX: Entre 17 e 18 milhões de pessoas escravizadas

Sécs. VII a XVI: 6 a 7 milhões, entre 5 e 10 mil pessoas/ano. África, Oriente Médio

Séc. XVI a XX: 10 a 11 milhões. Atlântico.

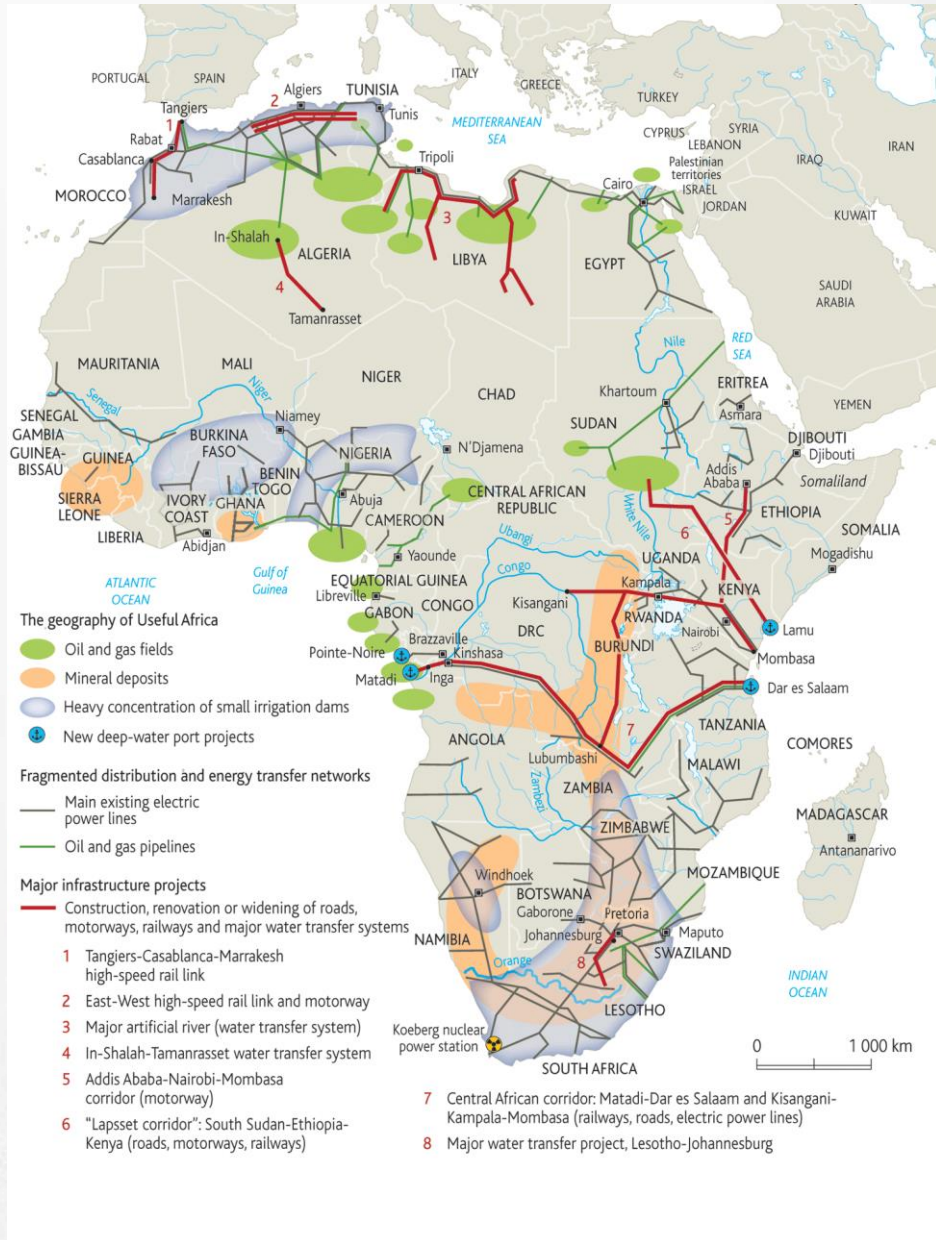
- séc. XV e XVI: 1000 a 2500 pessoas/ano.
- séc. XVII: 7000 mil pessoas/ano.
- séc. XVIII e XIX: 30 a 50 mil pessoas/ano.

Brasil: 40% do total a partir do séc. XVI

1850: População estimada da África era de 25 milhões. Sem escravidão, poderia chegar a 50 milhões.



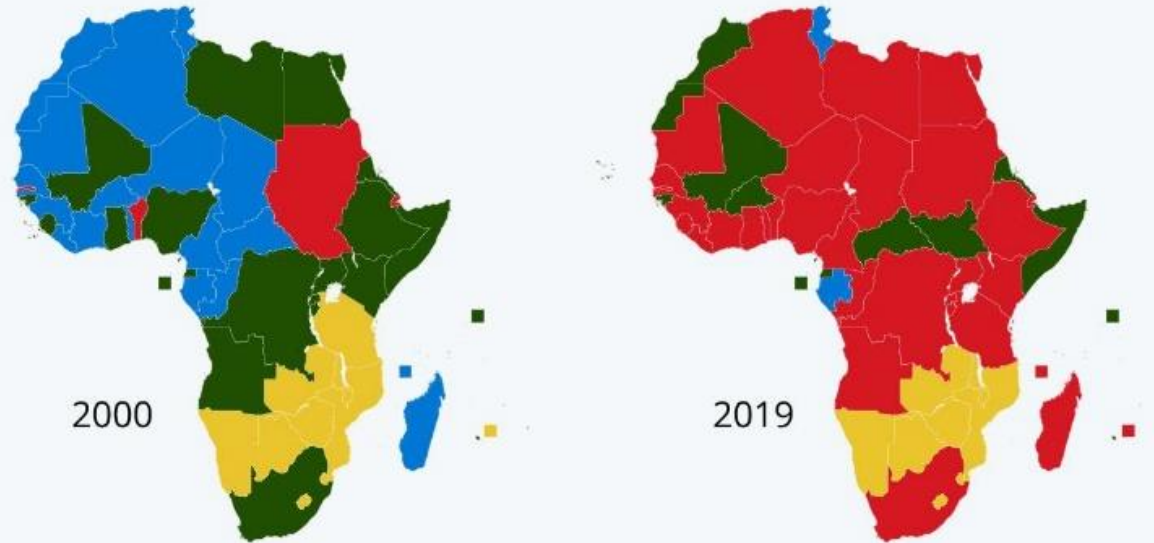
1. Overview of the slave trade out of Africa (1500-1900) (Eltis and Richardson forthcoming; by permission of Yale University Press).



China's African Trade Takeover

Top source country for imports in African countries*

■ France ■ South Africa ■ China ■ Other

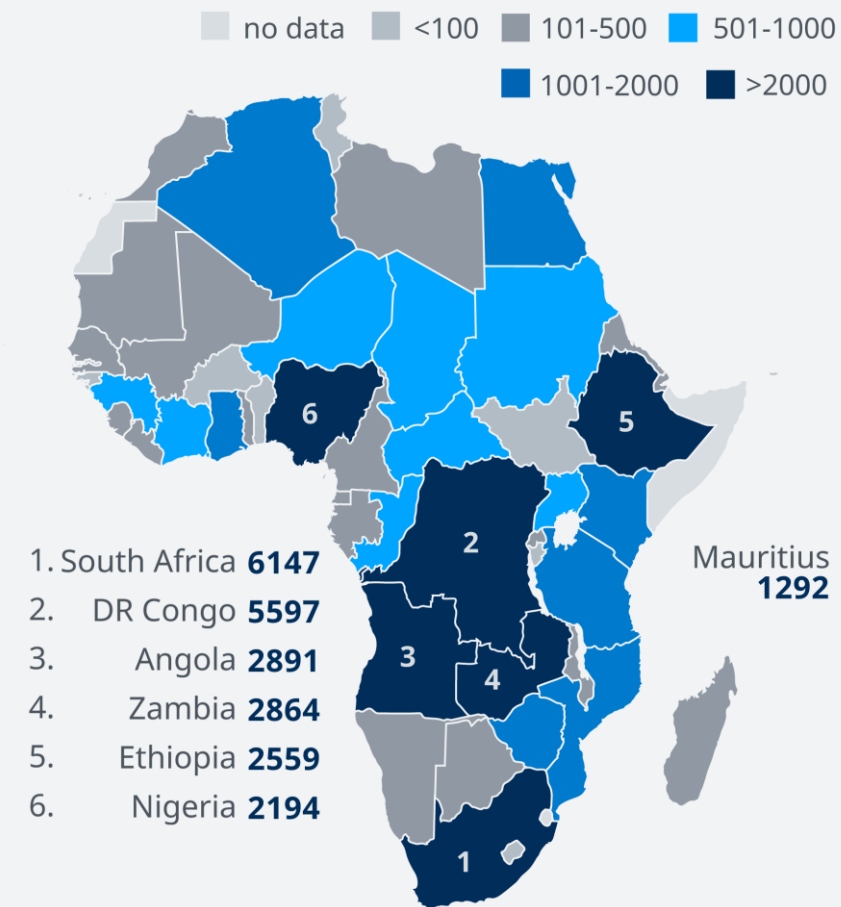


* Based on share of total value of imports. South Sudan became independent from Sudan in 2011. Sources: OEC, World Bank, Statista research



Chinese Foreign Direct Investments in Africa

In millions of dollars, 2019

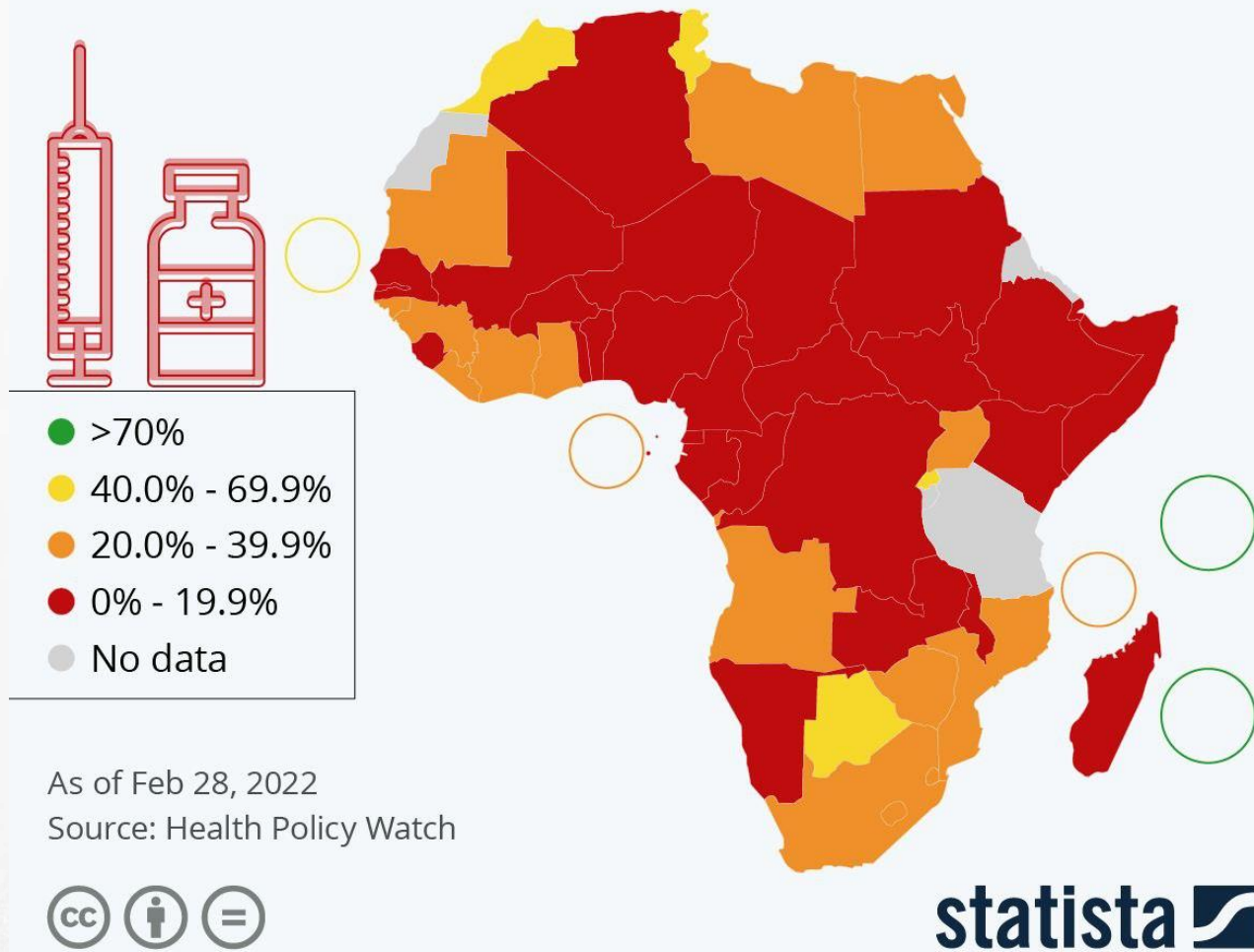


Source: Johns Hopkins University SAIS China-Africa Research



Africa's Vaccination Status

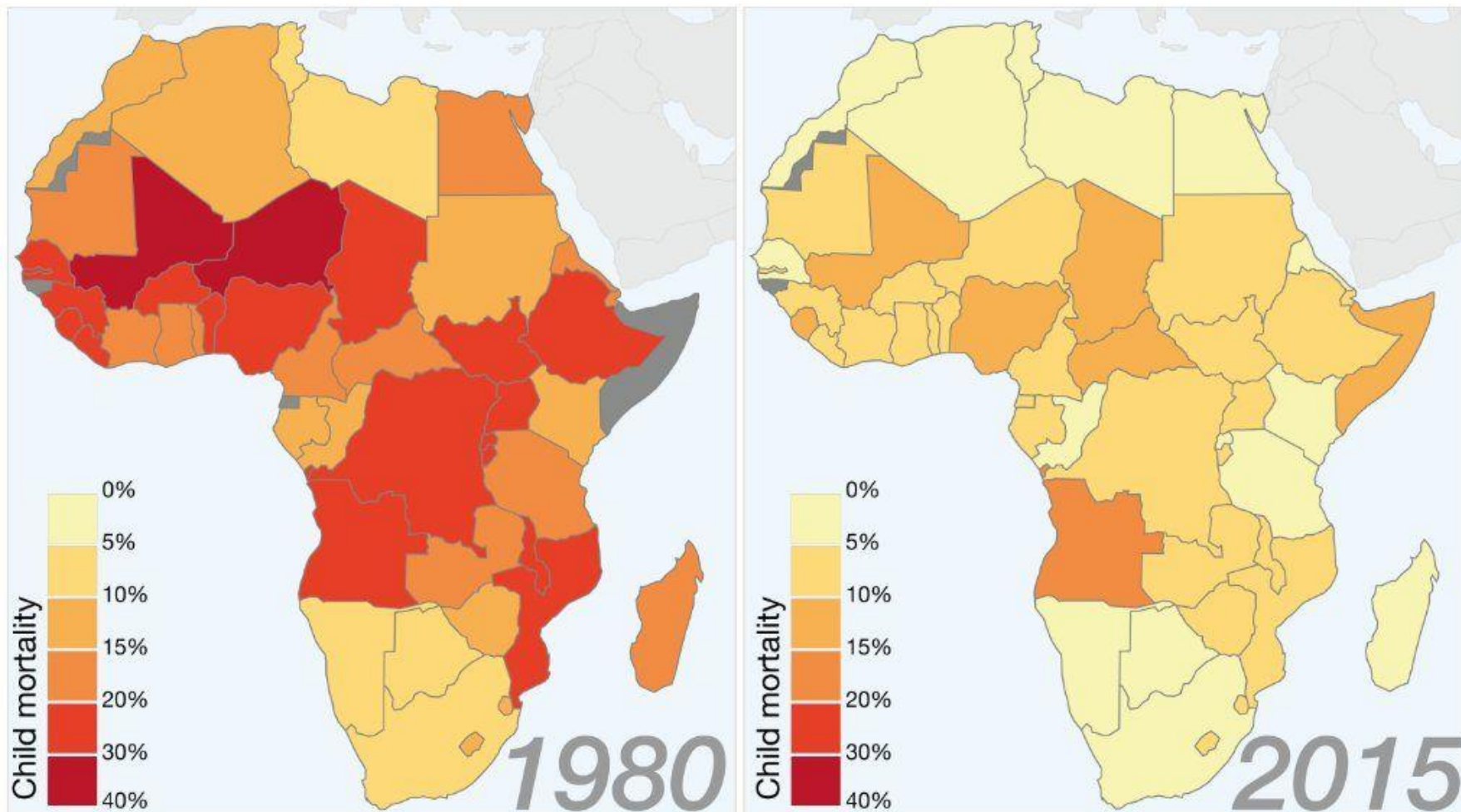
Share of population in African countries that have had at least one Covid-19 vaccine dose (in %)



Child Mortality in 1980 and 2015

Child mortality is the probability that a newborn will die before reaching the age of 5.

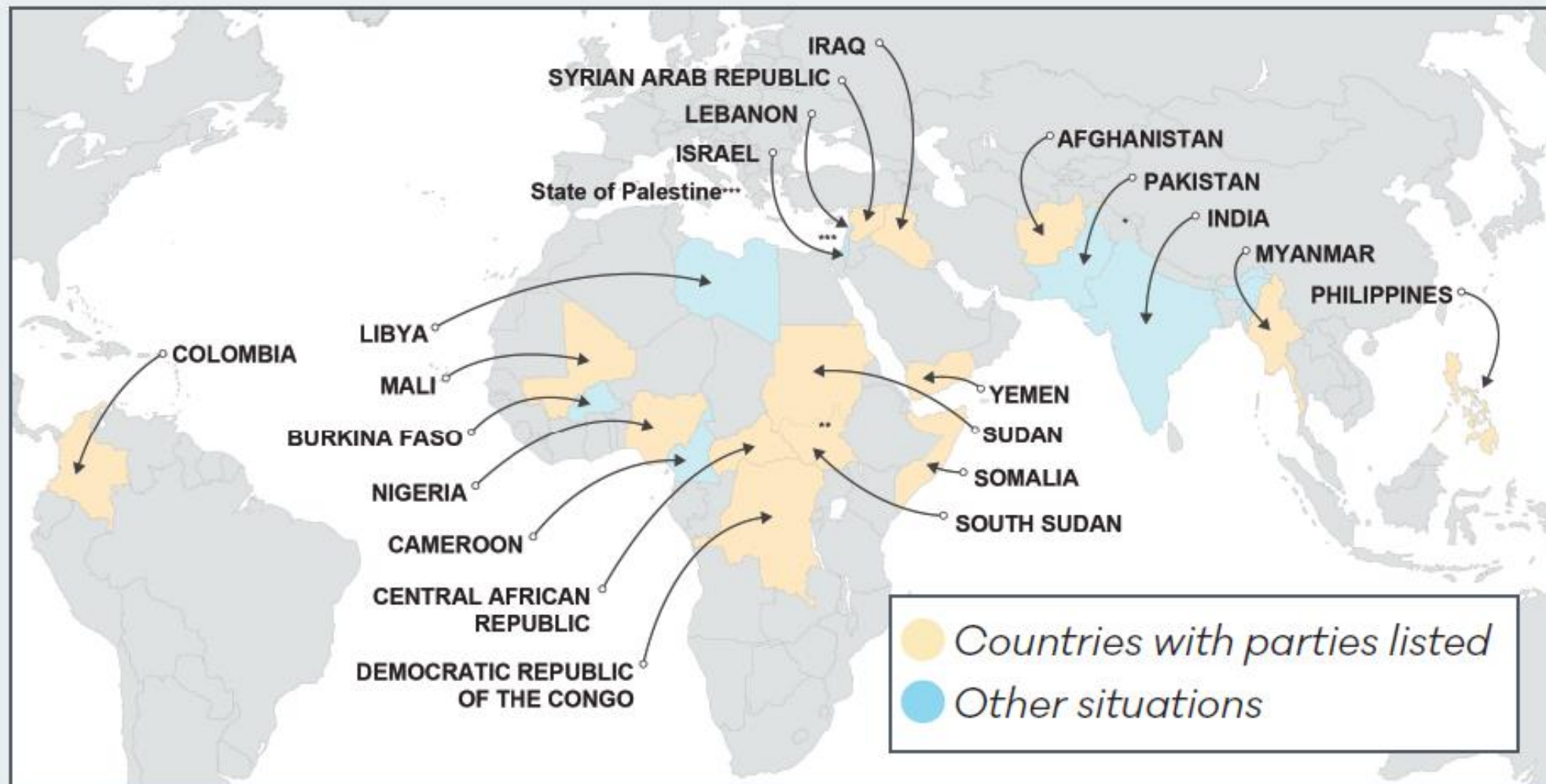
Our World
in Data



Data source: UN Child Mortality Estimates

This data visualization is part of AfricanData.org – an Our World in Data project.

Licensed under CC-BY-SA by the author Max Roser.

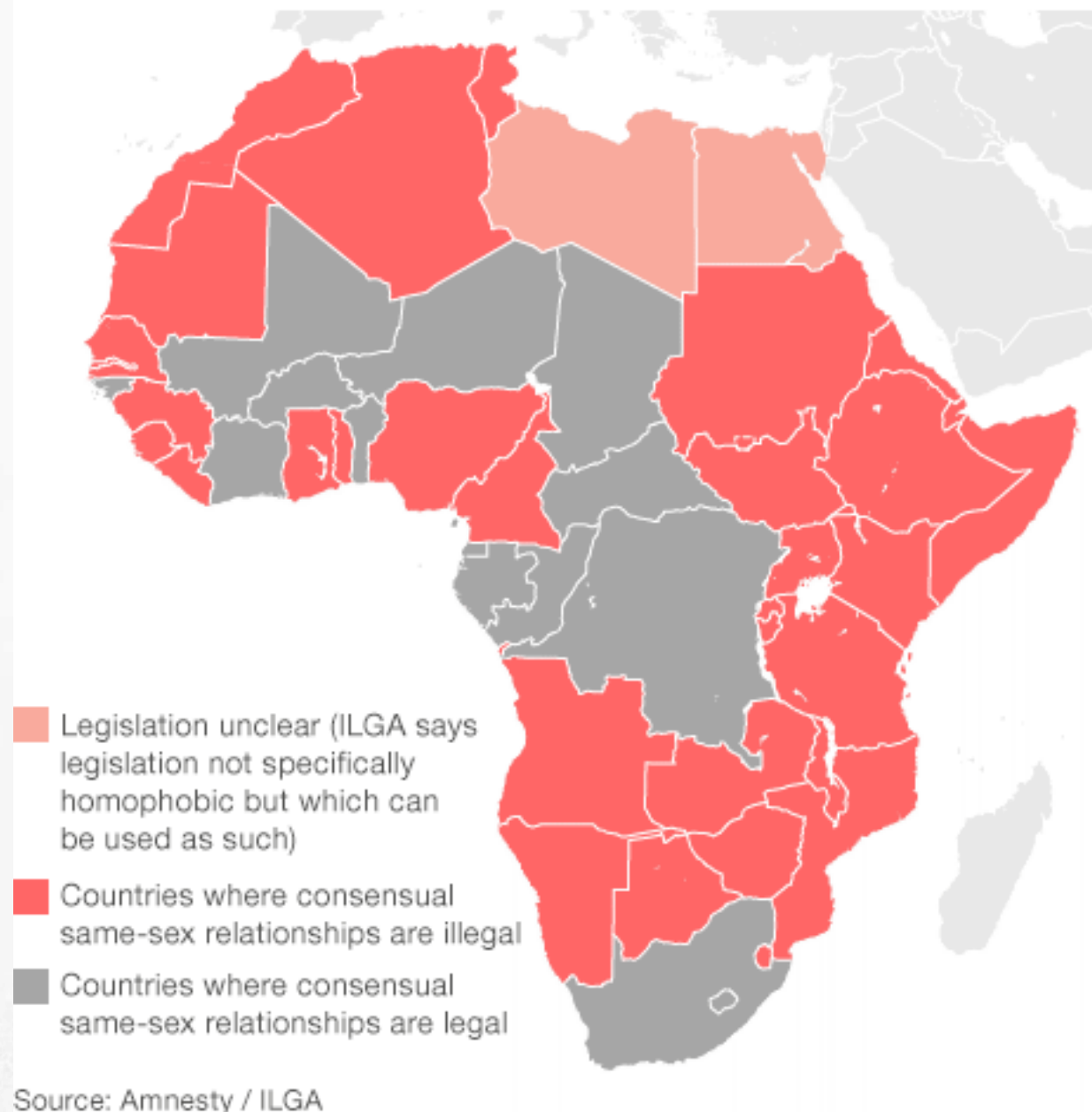


NOTE: The boundaries and names shown and the designations used on this map do not imply official endorsement or acceptance by the United Nations.

* Dotted line represents approximately the Line of Control in Jammu and Kashmir agreed upon by India and Pakistan. The final status of Jammu and Kashmir has not yet been agreed upon by the Parties.

** Final boundary between the Republic of Sudan and the Republic of South Sudan has not yet been determined.

Gay rights in Africa



Conflitos na África Central: Rep. Democrática do Congo, Ruanda, Uganda e Burundi

Região de colonização alemã e belga.

República Democrática do Congo vive marcada por tensões desde sua independência.

- Patrice Lumumba: pró-URSS, assassinado em um golpe em 1961.
- Joseph Mobutu: coronel, participou do golpe de 1961 e assumiu o poder em outro golpe em 1965 (até 1997).
- Laurent e Joseph Kabila: pai e filho, de 1997 a 2019.
- Félix Tshisekedi: presidente atual.

Região apresenta riquezas minerais, etnias divididas em mais de um país, ditaduras.

Ruanda e Burundi

- Bélgica incentivou a divisão entre as etnias tutsi e hutu, apoiando a minoria tutsi.
- 1959: início dos choques entre tutsis e hutus.
- 1961: separação entre Ruanda e Burundi.
- 1973: Juvénal Habyarimana, hutu, assumiu o poder em Ruanda através de um golpe.
- 1990 – 1992: Rebeldes tutsis invadiram Ruanda a partir de Uganda, iniciando mais um conflito. Em 1992 houve uma trégua.
- 1994: avião de Habyarimana sofreu um atentado, morte do presidente.

Crise de 1994, genocídio: 100 dias de conflito, entre 500 mil e 1 milhão de mortes.

- Ofensiva tutsi liderada pela FPR (Paul Kagame) empurrou os hutus para a RDC, onde o conflito continuou com envolvimento direto de Ruanda ou através de grupos apoiados por Ruanda.

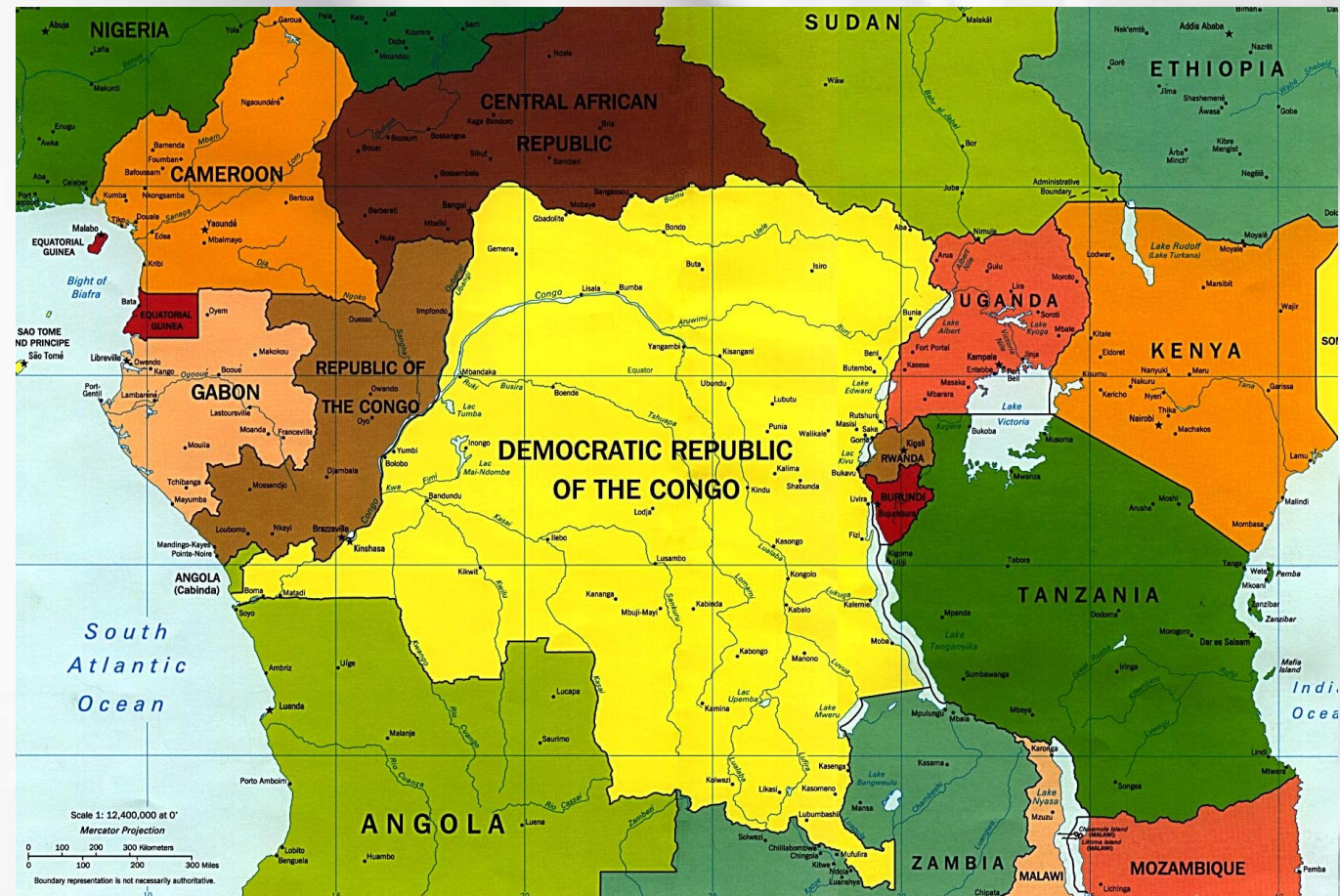
RDC, Ruanda, Uganda e Burundi

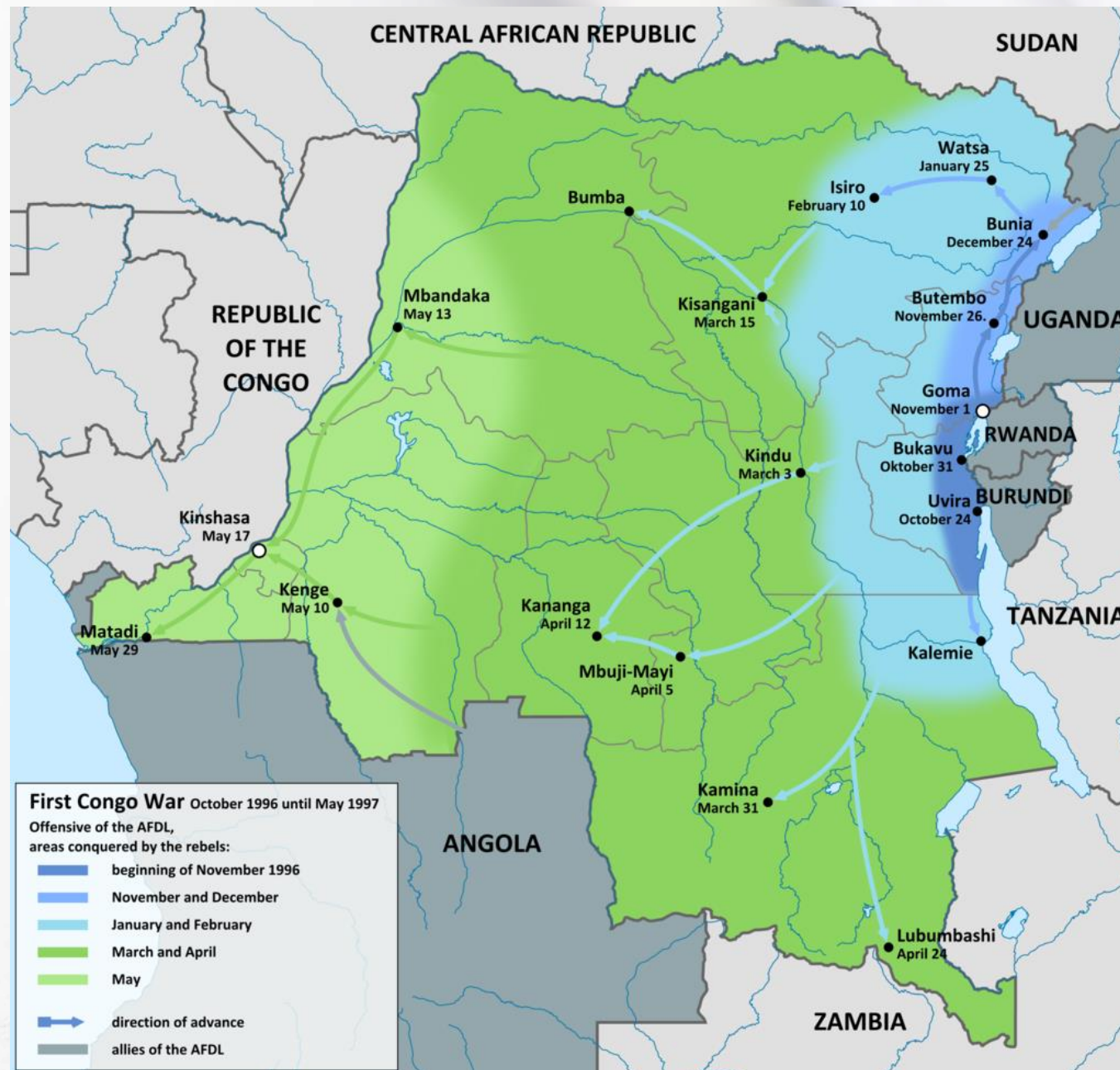
1994: Tutsis x Hutus em Ruanda. Conflito se espalhou para RDC.

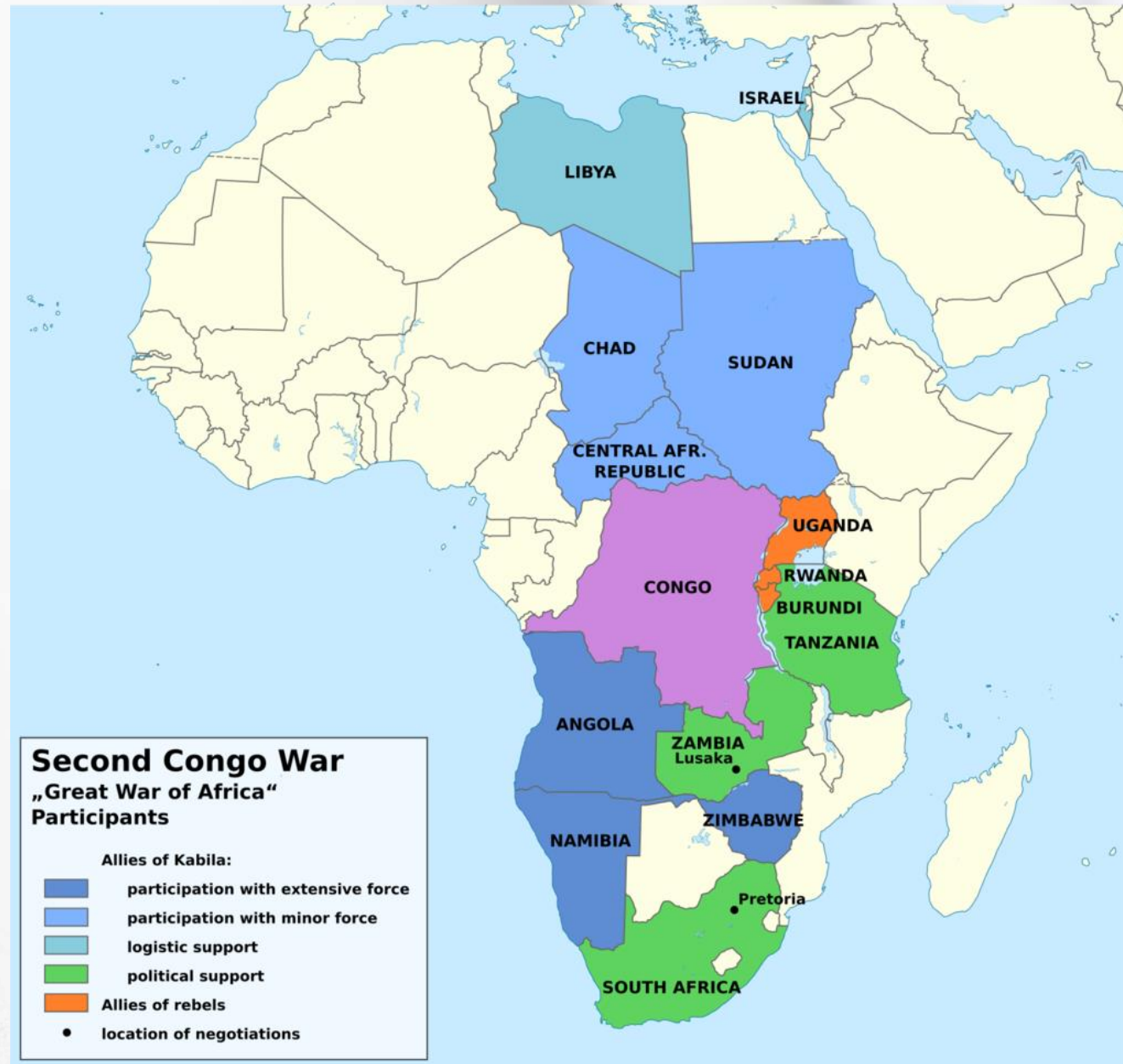
RDC: acusa Ruanda de apoiar rebeldes do M23. Crise, rompimento de relações.

Ruanda também acusa RDC de apoiar rebeldes.

Mais de 100 grupos armados na região.







Saara Ocidental

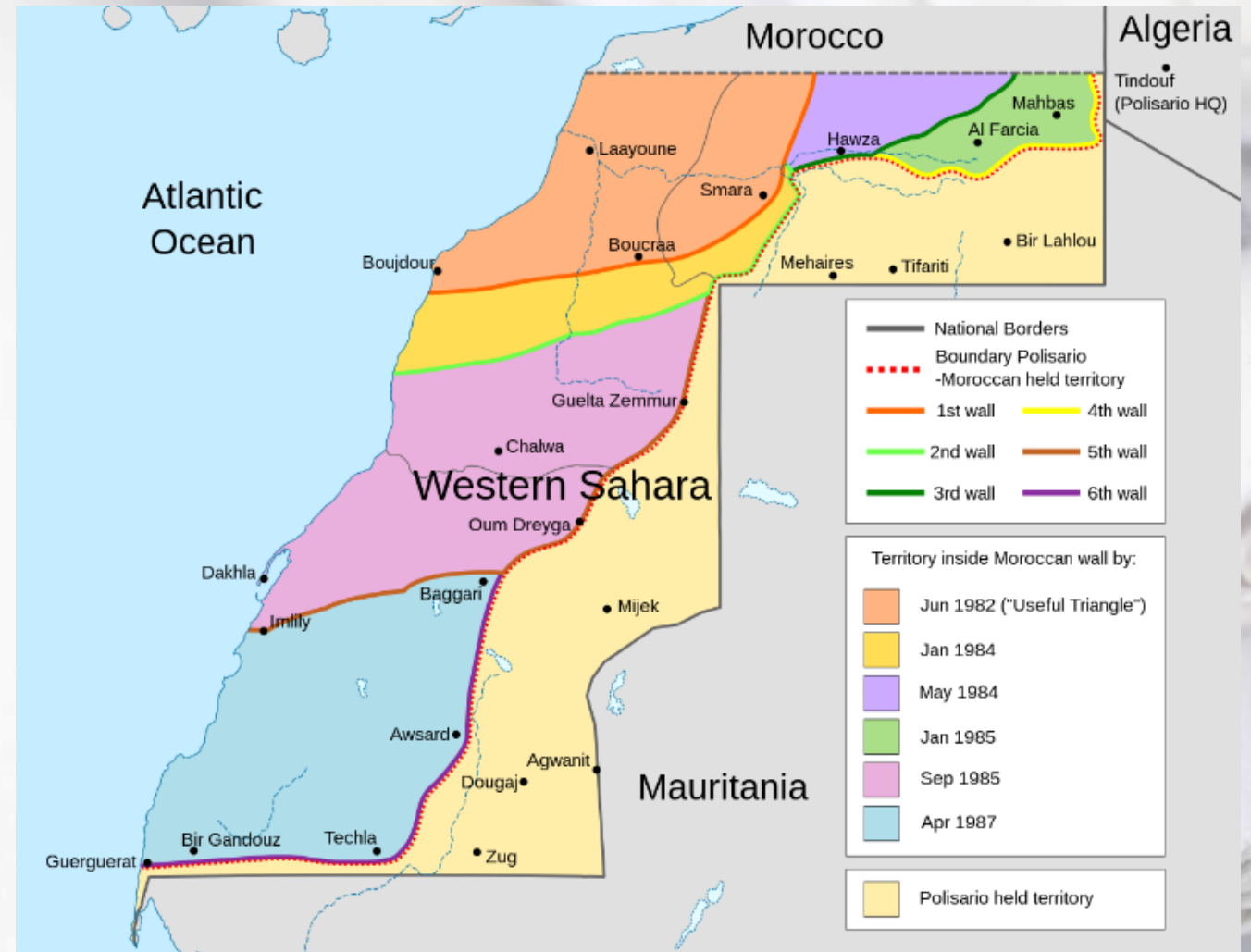
1884 a 1975: Domínio espanhol.

1975 a 1979: Retirada espanhola, Marrocos e Mauritânia assumiram região.

Frente Polisário: Representa população Sahrawi. Luta pela independência

Muros: Marrocos aos poucos ergueu barreiras para consolidar seu domínio.

Divisão: Argélia apoia Sahrawis. EUA e França apoiam Marrocos.



Etiópia - Tigré

País nunca foi colônia.

Política dominada por partidos étnicos.

2019: Primeiro-ministro Abiy Ahmed criou um novo partido político, fundindo partidos mais antigos que eram de base étnica. O objetivo seria, segundo ele, superar as questões étnicas na política.

A **FLPT** (Frente de Libertação do Povo de Tigré – TPLF em inglês), grupo que dominou a política por quase 30 anos, não aceitou o novo partido.



2020 – crise política:

- Governo de Abiy Ahmed adiou as eleições gerais
- FLPT acusou Ahmed de se manter no poder de forma ilegítima, e organizou eleições regionais.
- Governo não reconheceu eleições em Tigré

Novembro de 2020, crise militar:

- Forças militares do governo central e da FLPT começaram a se enfrentar.
- Governo tomou as principais cidades.
- FLPT passou a atuar com táticas de guerrilha.

Quadro atual: conflito em andamento, com diversas acusações de violência por parte de todas as forças envolvidas. Segundo dados da OMS, em maio de 2022 a situação aproximada era:

5.2 milhões de pessoas precisando de assistência humanitária.

40% da população da região precisa de alimentos urgentemente.

3.5 milhões de deslocados internos.

9.4 milhões de pessoas são impactadas de forma direta ou indireta.

Sudão e Sudão do Sul

Fatores de crise:

- Petróleo.
- Diferenças religiosas.
- Diferenças étnicas.

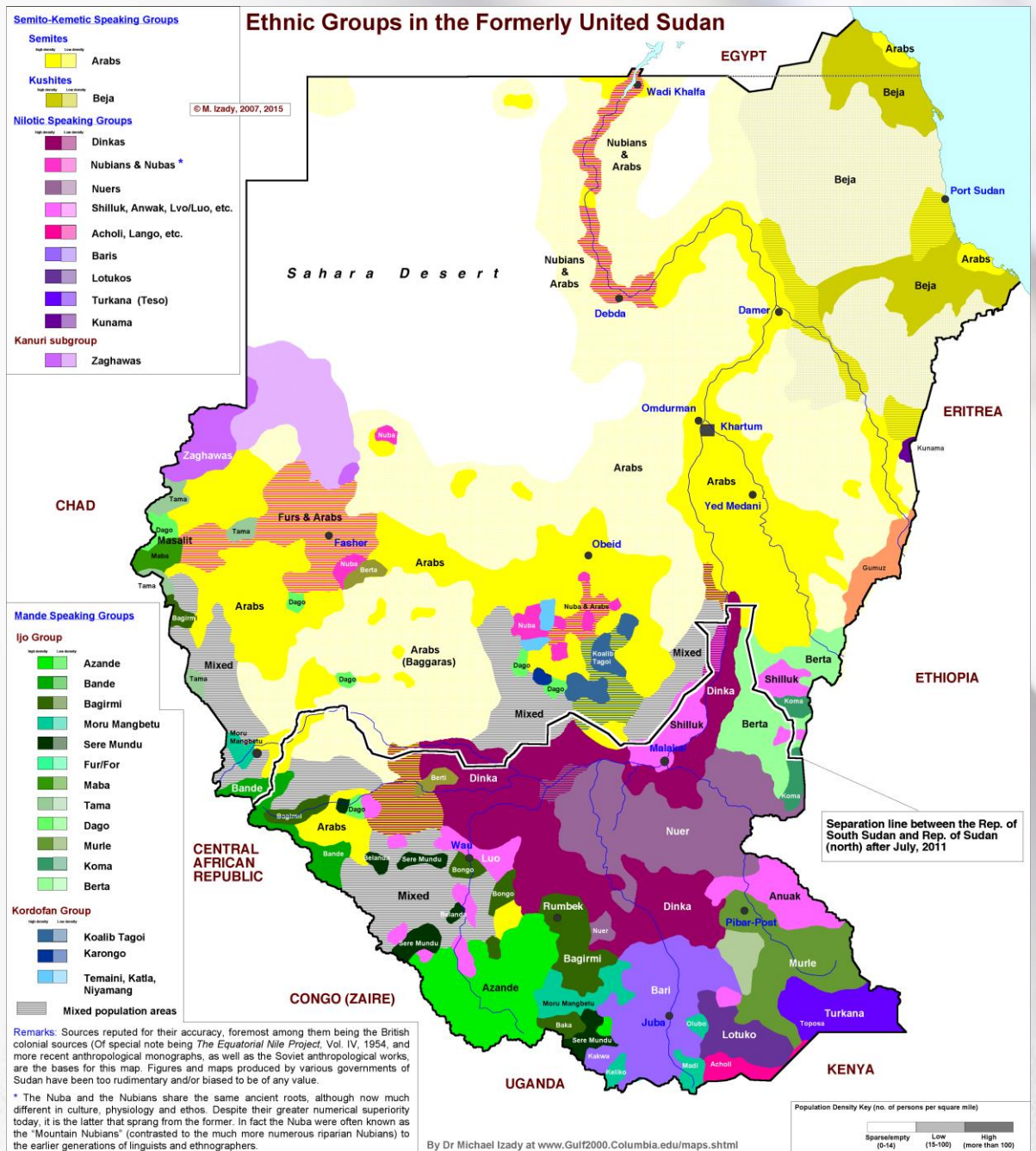
Divisão interna do Sudão

- Norte: árabes islâmicos.
- Oeste (Darfur): negros islâmicos.
- Sul: negros cristãos e de religiões nativas.

Anos 1980 a 2000: Conflito norte x sul.

2011: Divisão, surgimento do Sudão do Sul





Conflito no Sudão do Sul

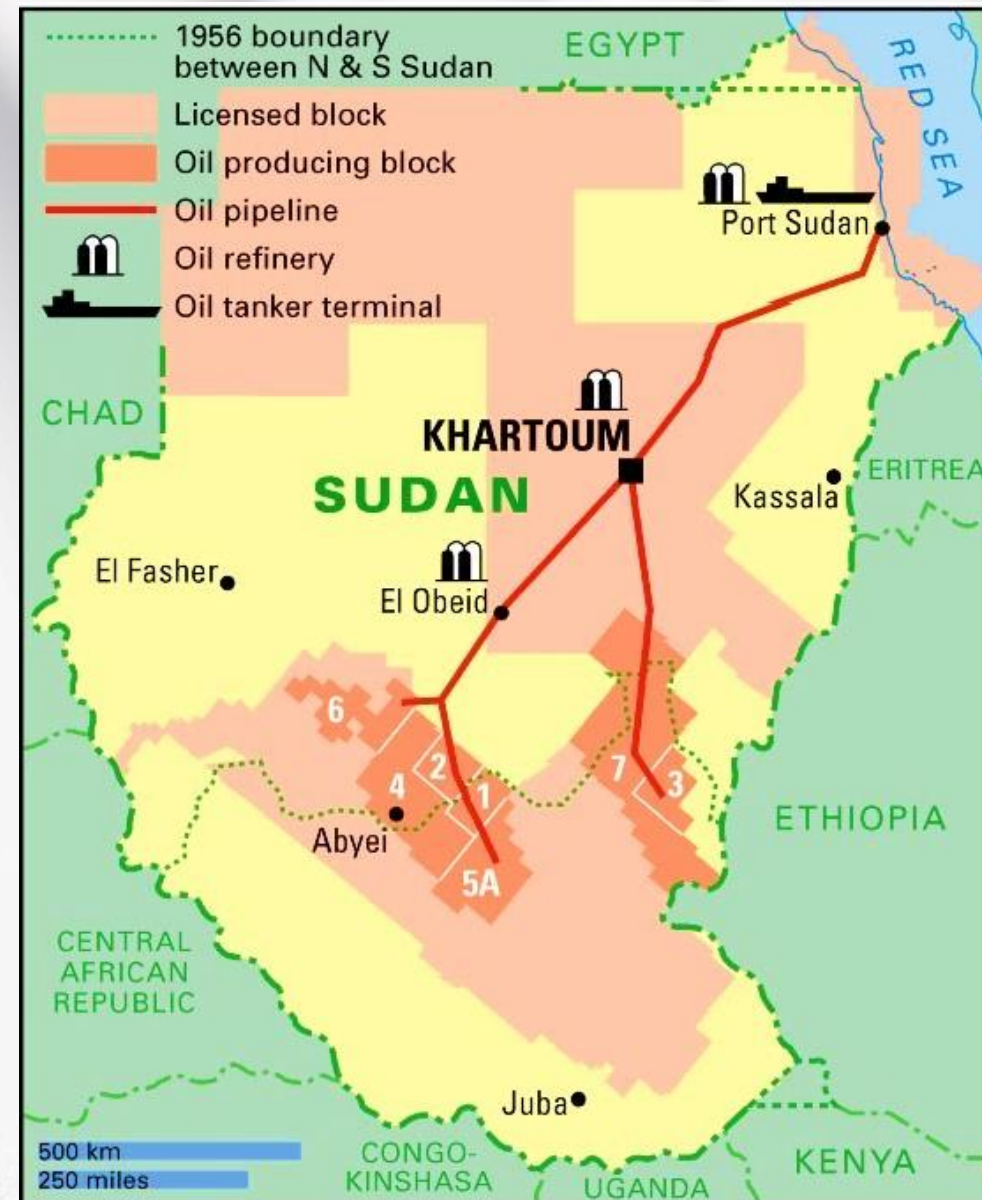
País é um dos mais pobres do mundo.

Choque entre etnias dinka e nuer.

8.3 milhões precisam de ajuda.

2.4 milhões de refugiados.

1.7 de deslocados internos.



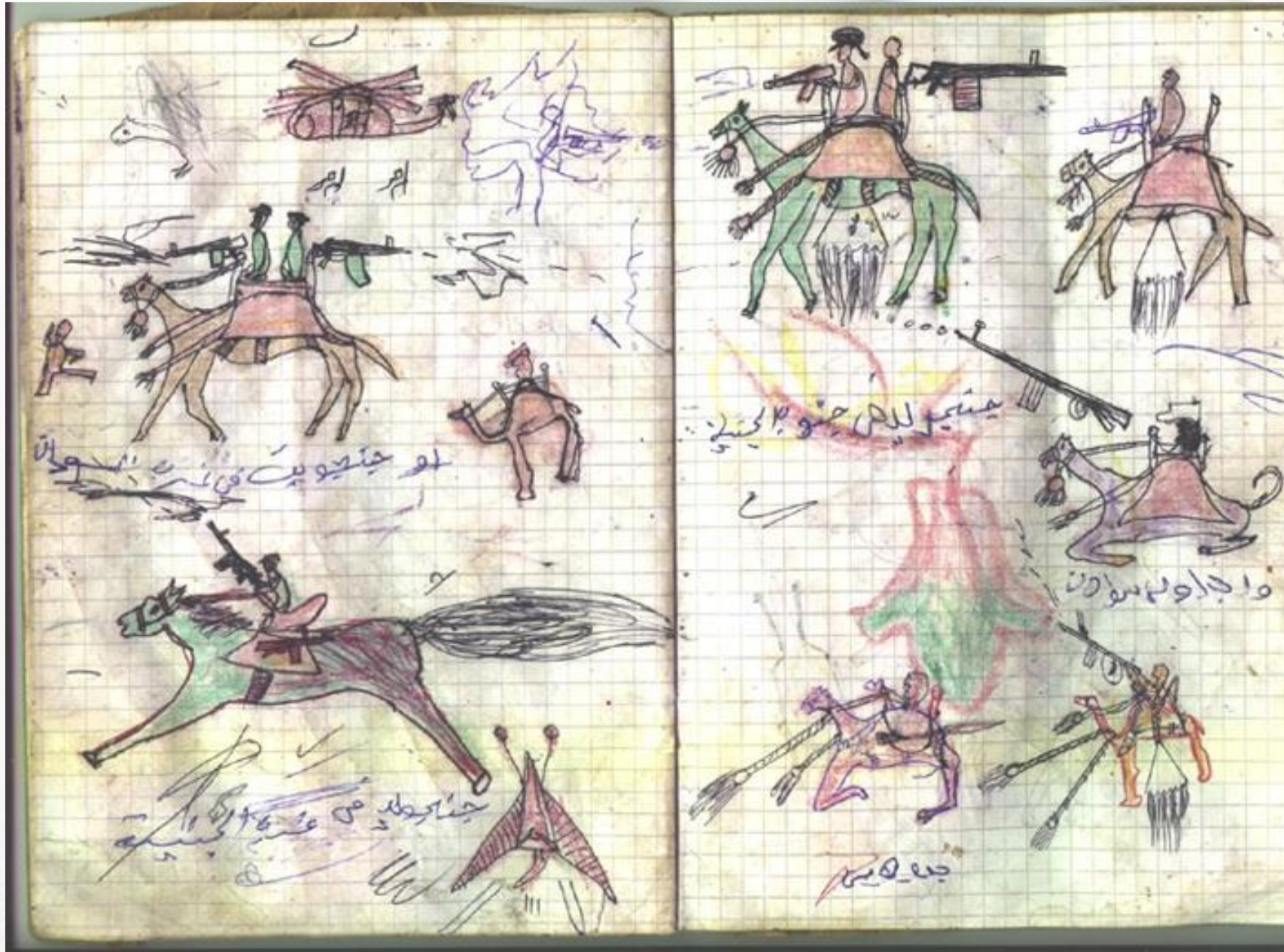
Darfur, início dos anos 2000

Fatores de crise:

- Diferença étnica.
- Mudanças climáticas.
- Disputa por terras, pastores contra agricultores.

Governo apoiou pastores de origem árabe contra a população local.





Crise de 2019, queda do governo Bashir

Omar Bashir: ditador desde 1989.

Apoio chinês (petróleo).

Causas da crise

- Autoritarismo prolongado e corrupção.
- Desemprego.
- Alta nos preços dos alimentos.

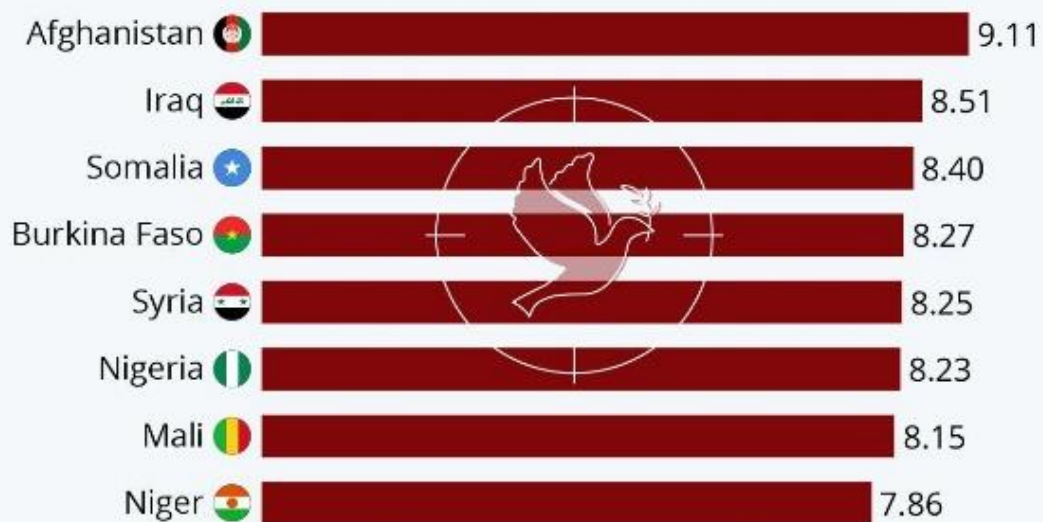
Queda de Bashir: protestos populares iniciaram a crise, golpe foi liderado pelo ex-ministro da defesa quando as manifestações se espalharam.

Acordo e transição: Em agosto de 2019 foi firmado um acordo de transição que colocou com uma junta de governo composta por civis e militares.

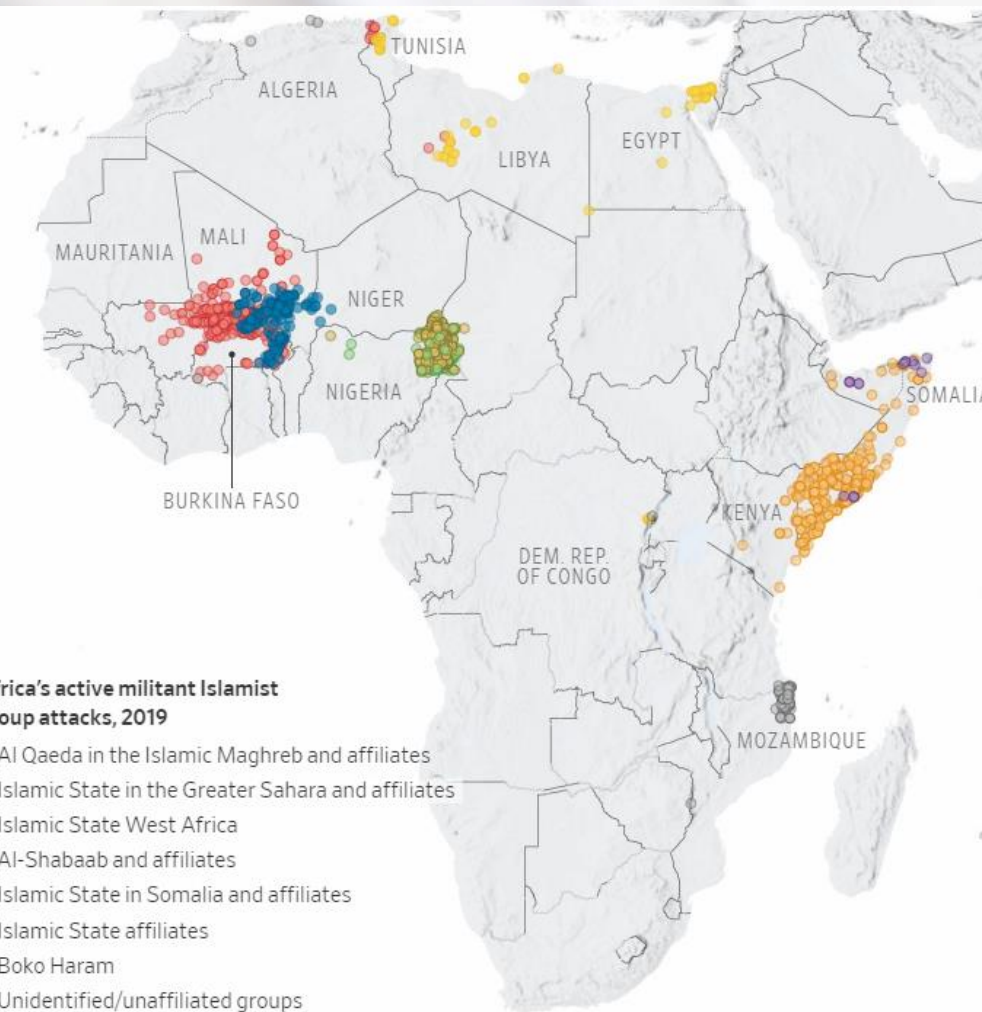
2020 – 2022: desentendimentos dentro do governo continuaram gerando crises.

The World's Terrorism Hotspots

Countries most affected by terrorism according to the Global Terrorism Index (2021)



Takes into account number of terror incidents, deaths, injured people and monetary losses in a five-year average. 10 = biggest impact of terrorism
Source: Institute for Economics and Peace



Source: Africa Center for Strategic Studies based on data from the Armed Conflict Location & Event Data Project

Somália

1969 – 1991: Ditadura de Mohamed Siad Barré

1991 – 2022:

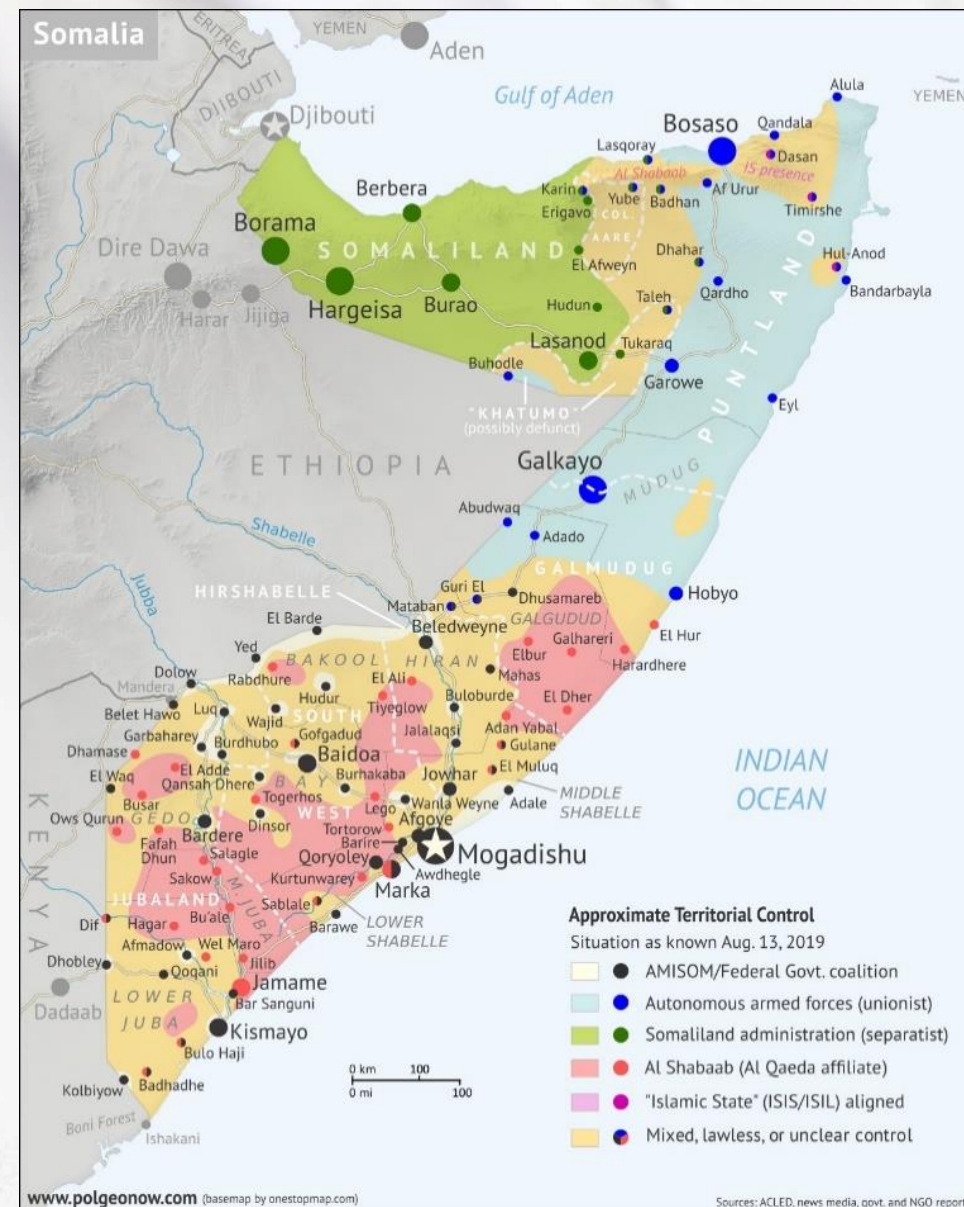
Queda de Siad Barré, início da guerra civil.

Apesar de breves períodos de paz, o país vive em guerra civil praticamente ininterrupta desde 1991.

2022: Eleição de novo governo, que controla apenas parte do país.

Somalilândia: Região separatista no norte.

Al Shabbab: Grupo extremista que disputa o controle do país.



Extremismo no Sahel

Região concentra os países mais pobres da África

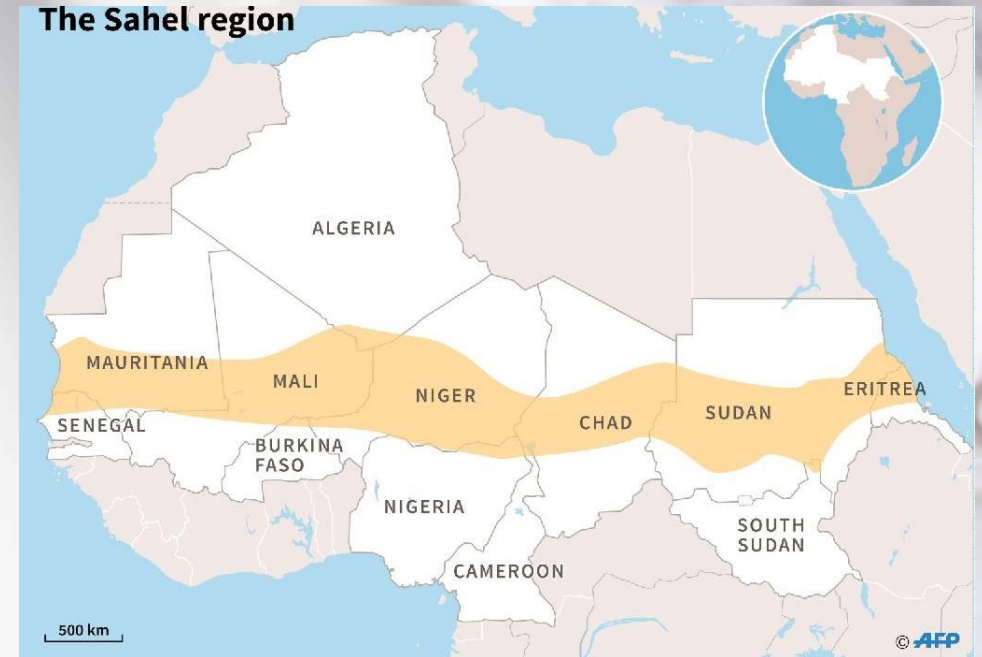
- Diversidade cultural.
- Diferenças regionais dentro do mesmo país.
- Diferenças religiosas.
- Governos fracos, sucessão de golpes militares.

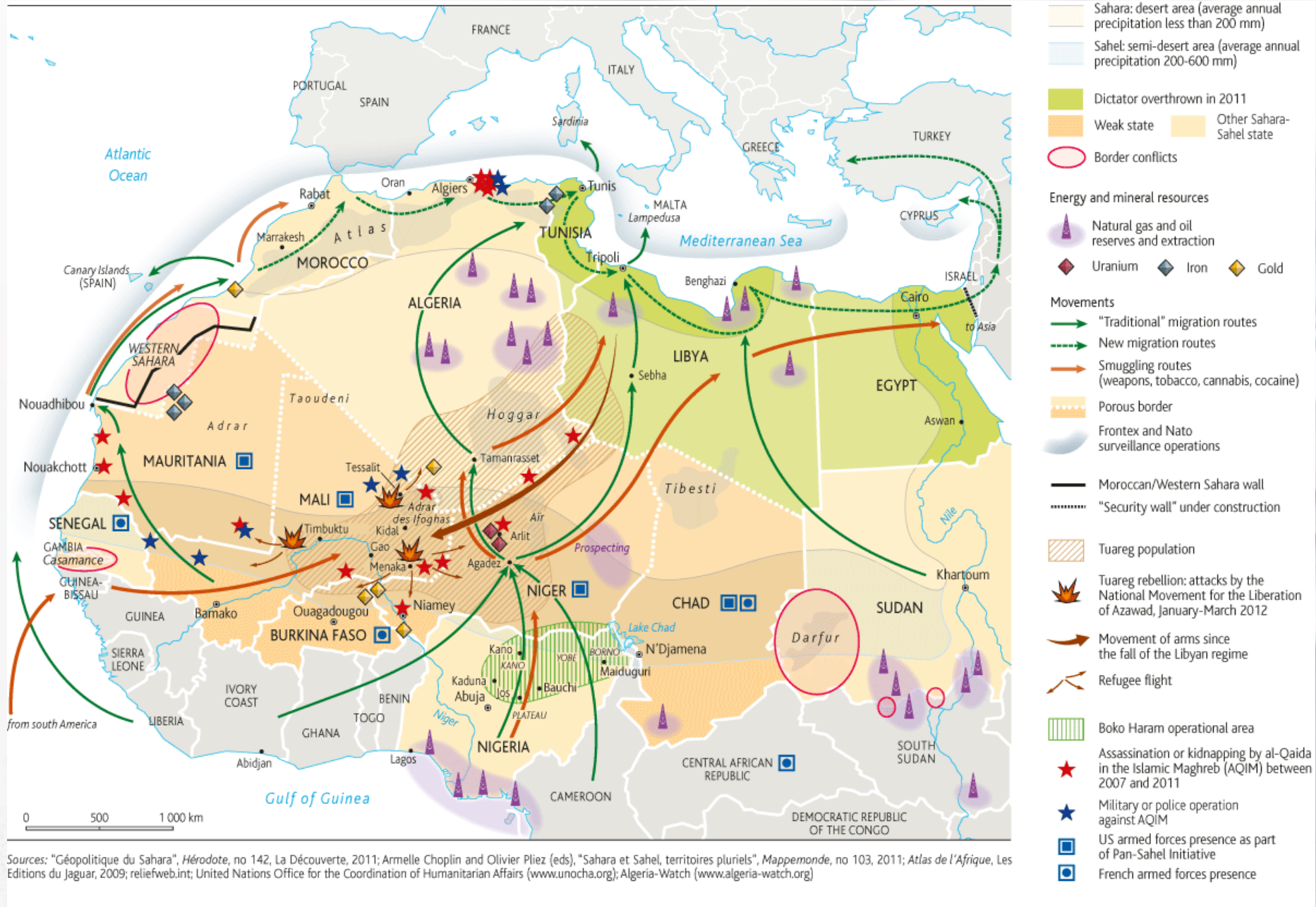
Nigéria: atuação do Boko Haram.

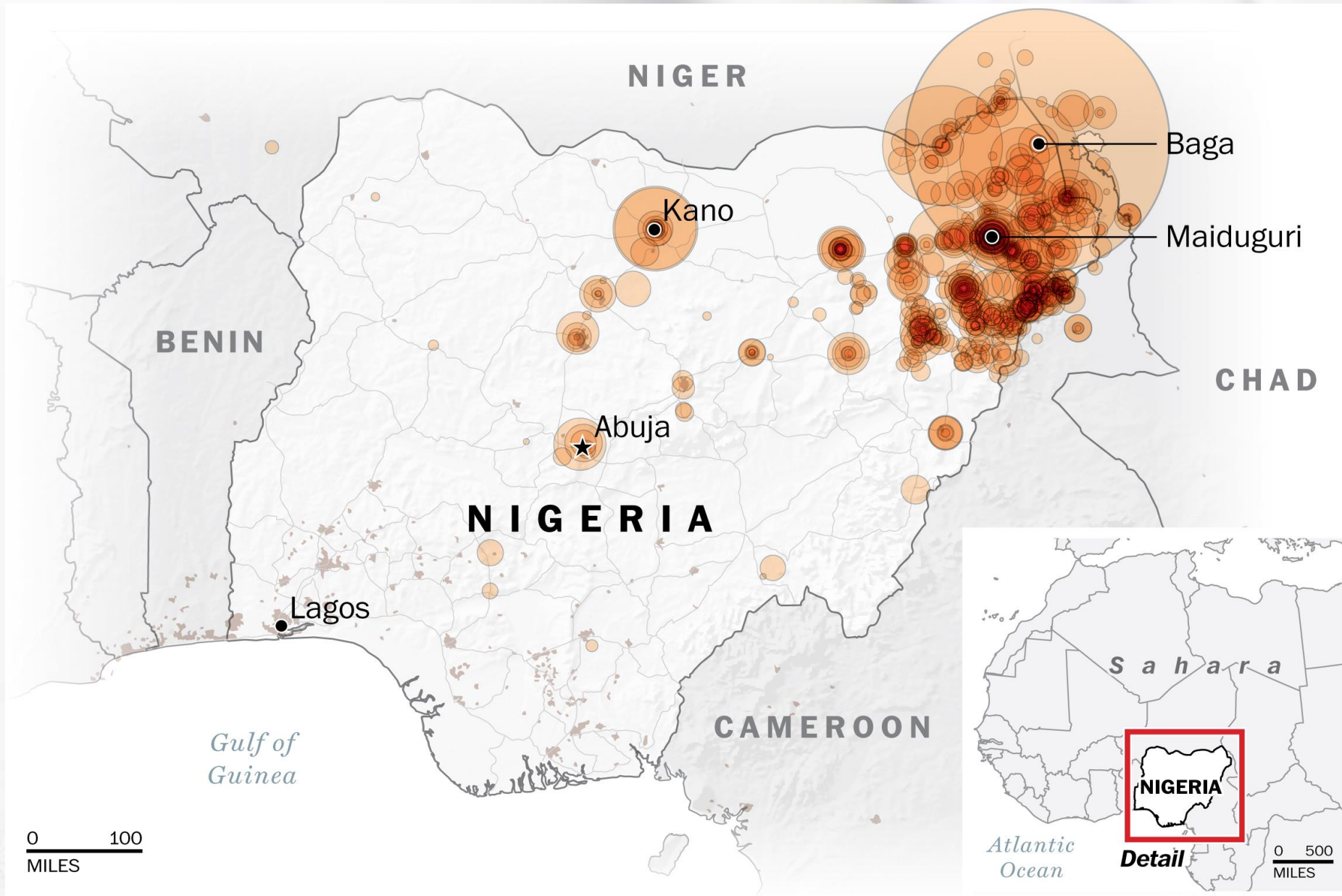
Mali, Níger, Burkina Faso, Togo, Mauritânia: atuação de grupos ligados à **Al Qaeda** e ao **Estado Islâmico**.

França, Rússia e Alemanha participam de ações na região.

Urânio e outros minérios, petróleo, gás.









Mali

Ex-colônia francesa. Sahel.

50% pop. abaixo da pobreza.

Instabilidade, diversidade étnica:

- Norte: árabe/bérbere, tuaregue
- Sul: negros

Rebeldes e extremistas:

- AQMI: extremista
- MUJAO: extremista
- Ansar Dine: religioso, tuaregue
- MNLA: tuaregue e berbere, contra o governo, questão étnica.

Crise de 2012

Rebeldes assumiram a região norte (Azawad) com auxílio de extremistas e ex-combatentes da Líbia.

Governo deposto por golpe.

AQMI lançou ataques contra estruturas de petróleo e gás na Argélia.

Ameaça aos interesses franceses na região, destaque para as minas de urânio da AREVA no Níger.

Mobilização militar francesa.



Cabo Delgado, Moçambique

Região rica em gás natural, presença de multinacionais.

2017: Primeiras ações de grupos extremistas, origem estrangeira.

2019-2020: Agravamento da crise, intensificação dos conflitos, expansão do território sob controle dos extremistas.

2021-2022: Forças do governo, com apoio de outros países africanos, retomaram os territórios antes perdidos. Destaque para Ruanda e África do Sul. **Combates continuam.**

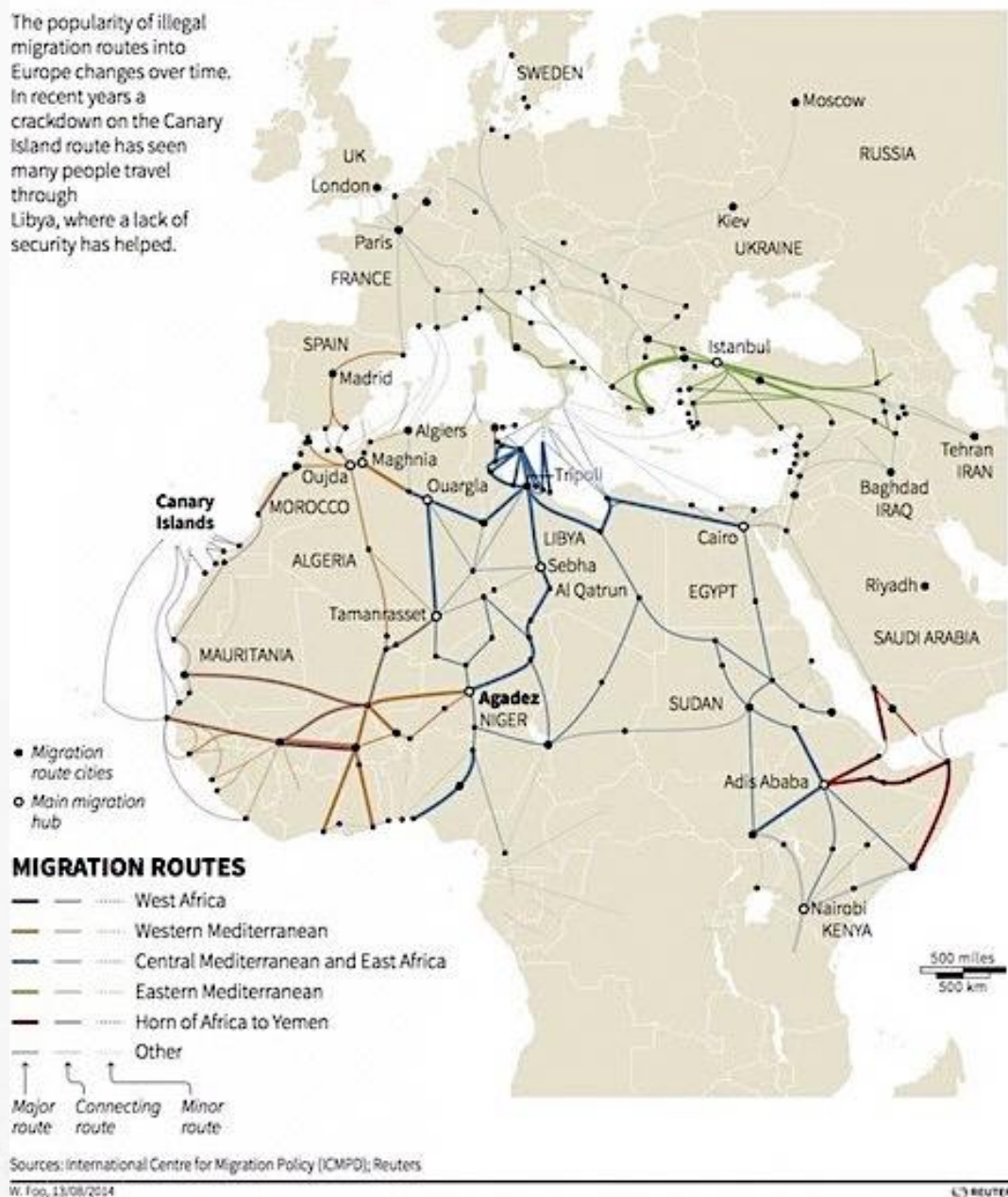
Impacto: Mais de 800 mil deslocados internos (80 mil apenas em 2021), 1 milhão de pessoas ameaçadas pela fome.

Ampliação da crise: Presença de focos de extremismo na Tanzânia, que faz fronteira com Moçambique.



Routes to a better life

The popularity of illegal migration routes into Europe changes over time. In recent years a crackdown on the Canary Island route has seen many people travel through Libya, where a lack of security has helped.

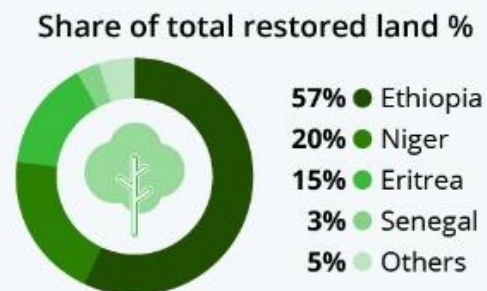




The Great Green Wall Begins to Rise

Project: Reforestation of an 8,000 km corridor to combat desertification and the effects of climate change. Benefits also include the creation of local jobs.

- Planned route
- Project member states



* based on 2019 data
Sources: UNCCD, Greatgreenwall.org



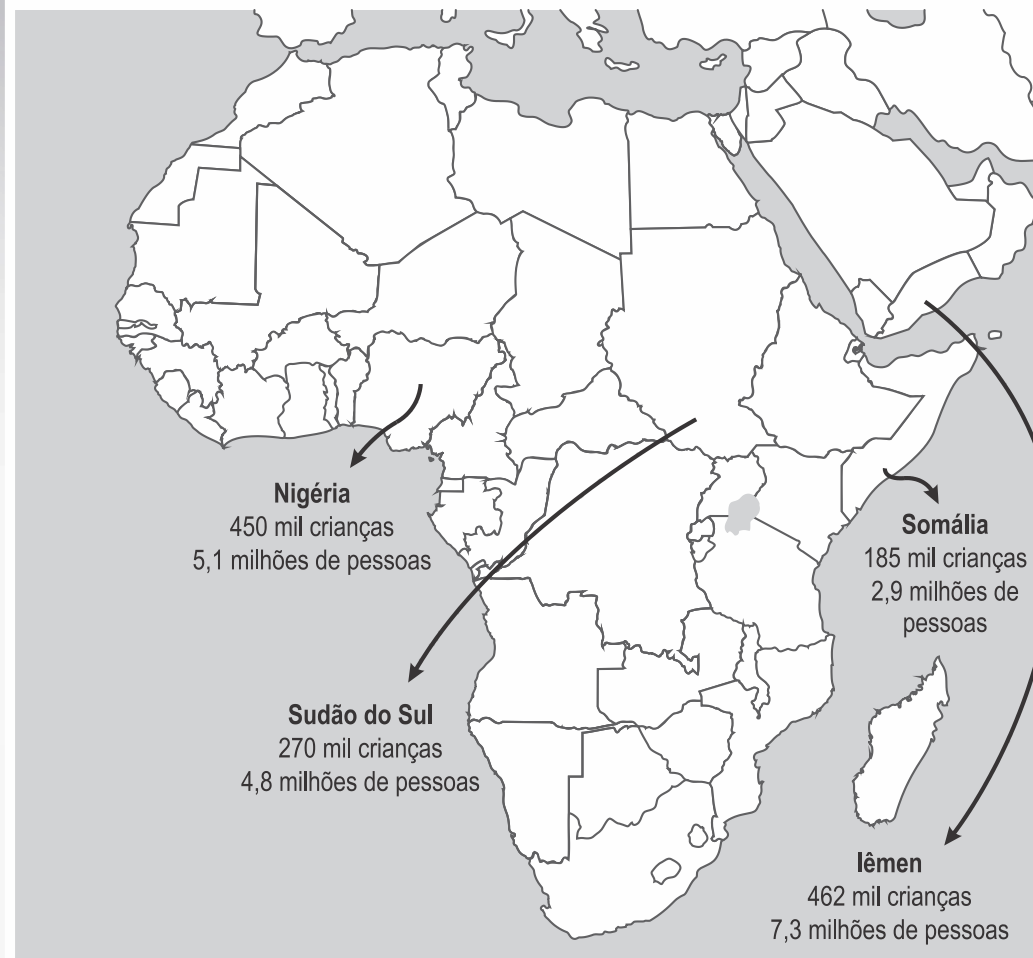
(Puccamp 2017) *A Grande Fome* que assombrou o mundo em meados do século XIX volta agora no século XXI, afetando cerca de 20 milhões de pessoas. Considere o mapa, onde a fome é mais ameaçadora e as afirmações abaixo.

- I. Os países mais afetados pela fome apresentaram, recentemente, fenômenos naturais, como terremotos e vulcanismo, que desorganizaram a agropecuária.
- II. Guerras civis, conflitos étnicos e ação de grupos terroristas estão entre os fatores que geraram instabilidade na produção de alimentos.
- III. A fome nos 4 países tem origem geopolítica: esses países são áreas de acolhida de milhares de refugiados da África Subsaariana e do Oriente Médio.

A partir dos conhecimentos sobre a dinâmica demográfica e as disparidades econômicas do mundo, está correto o que se afirma **APENAS** em

- a) I e II.
- b) II.
- c) I e III.
- d) II e III.
- e) III.

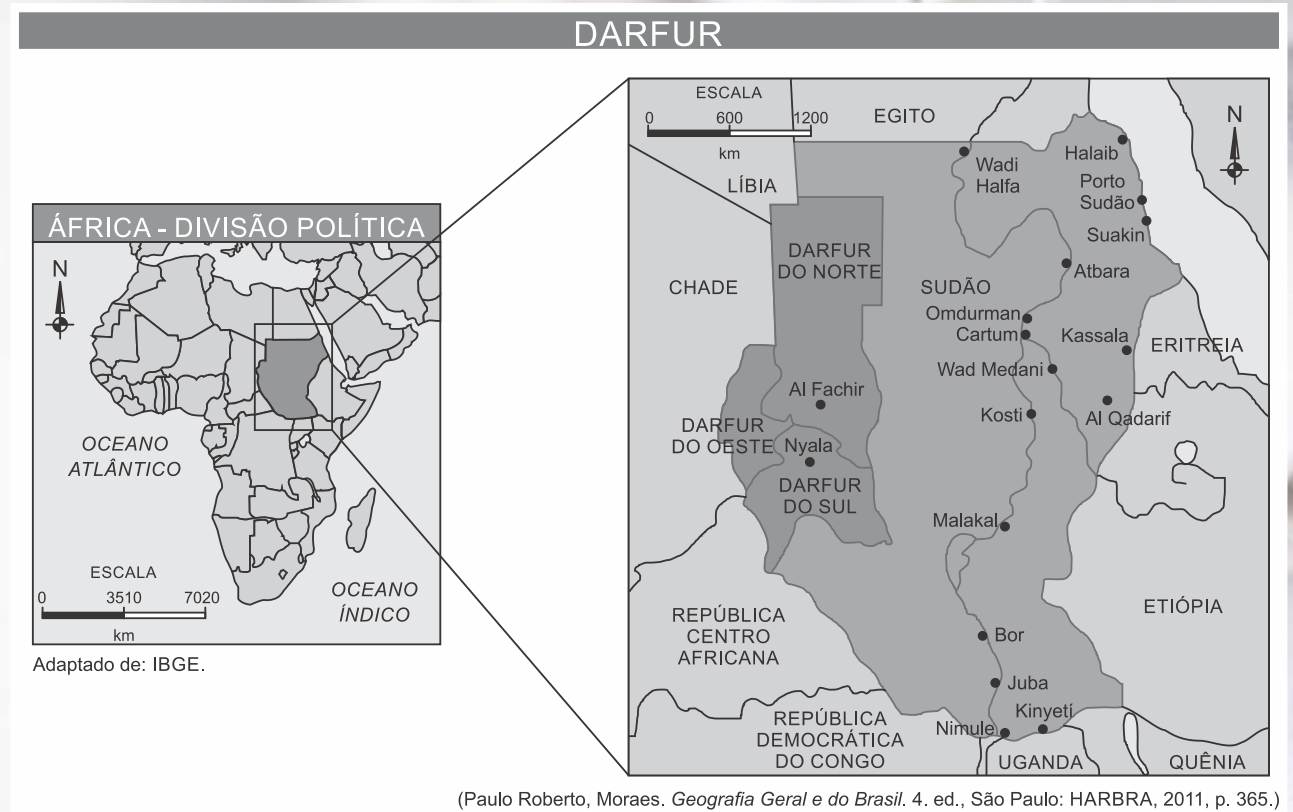
Previsão da população em situação de fome alarmante (2017)



(Disponível em: <http://www.levif.be>)

(Uern 2015) Em 2008, mais de 300 mil pessoas foram obrigadas a deixar suas casas em *Darfur*, no Sudão. A região composta por dois estados passa por uma crise humanitária em meio à guerra civil, que está relacionada ao seguinte fator:

- A existência de uma milícia que tem como missão eliminar as outras etnias.
- A construção de fronteiras artificiais no continente africano motivada pelo imperialismo europeu.
- A existência de petróleo, em *Darfur* do Norte, e a forte pressão chinesa para a separação e autonomia da região.
- A influência da primavera árabe sobre a região que levou à divisão da população em dois grupos: xiitas e sunitas.

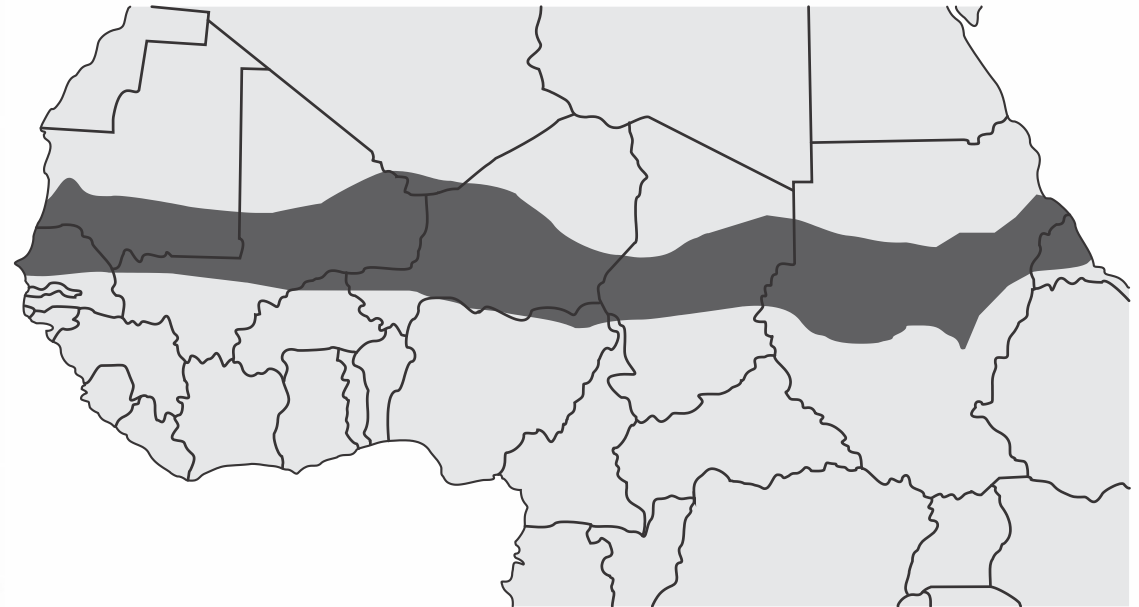


(Mackenzie 2017) A respeito da área destacada no mapa da África Setentrional, julgue as afirmações a seguir:

- I. Corresponde à região do Sahel. Apresenta baixos níveis pluviométricos anuais e vegetações típicas de Estepes.
- II. Essa extensa faixa territorial enfrenta conflitos tribais históricos e pobreza extrema. As populações locais dedicam-se à economia primário-extrativista e agropecuária de subsistência.
- III. Atualmente passa por um processo de desertificação devido ao mau uso do solo, prolongadas estiagens e ao intenso desmatamento.
- IV. Nas últimas décadas, é possível verificar considerável recuperação nos índices de Desenvolvimento Humano nos países que compõem o Chifre da África como: Etiópia, Somália, Chade, Gabão, Malauí e Djibuti.

Estão corretas

- a) I e II, apenas.
- b) II e III, apenas.
- c) III e IV, apenas.
- d) I, II e III, apenas.
- e) I, II, III e IV.



Fonte do mapa <http://crisisgroup.org/africa>

(Unicamp 2016) País da África Austral que se tornou independente em 1975 após séculos de colonialismo europeu. No período posterior à independência, a terra passou a ser propriedade do Estado, com predomínio de uso pela população camponesa e com forte participação das mulheres na produção agrícola familiar. De 1976-1992 vivenciou intensos conflitos produzidos pela guerra civil envolvendo dois dos principais grupos armados do país.

O texto acima faz referência ao seguinte país:

- a) Congo.
- b) África do Sul.
- c) Moçambique.
- d) Nigéria.

(Fuvest 2015) O grupo Boko Haram, autor do sequestro, em abril de 2014, de mais de duzentas estudantes, que, posteriormente, segundo os líderes do grupo, seriam vendidas, nasceu de uma seita que atraiu seguidores com um discurso crítico em relação ao regime local. Pregando um islã radical e rigoroso, Mohammed Yusuf, um dos fundadores, acusava os valores ocidentais, instaurados pelos colonizadores britânicos, de serem a fonte de todos os males sofridos pelo país. Boko Haram significa “a educação ocidental é pecaminosa” em haussa, uma das línguas faladas no país.

www.cartacapital.com.br. Acessado em 13/05/2014. Adaptado.

O texto se refere

- a) a uma dissidência da Al-Qaeda no Iraque, que passou a atuar no país após a morte de Sadam Hussein.
- b) a um grupo terrorista atuante nos Emirados Árabes, país economicamente mais dinâmico da região.
- c) a uma seita religiosa sunita que atua no Sul da Líbia, em franca oposição aos xiitas.
- d) a um grupo muçulmano extremista, atuante no Norte da Nigéria, região em que a maior parte da população vive na pobreza.
- e) ao principal grupo religioso da Etiópia, ligado ao regime político dos tuaregues, que atua em toda a região do Saara.